

05 DE NOVENBRO

↗ **2025**



Resultados 3T25



Contato: ri.csu.com.br | ri@csu.com.br | +55 (11) 2106-3700

Sumário

Destaques do período	03
Mensagem da Administração	05
Resultados consolidados	07
Investimentos (CAPEX)	13
Geração operacional de caixa	14
Estrutura de capital	15
Desempenho por unidade de negócio	16
CSU Pays (pagamentos digitais, <i>embedded finance</i> e fidelização e incentivo)	16
Desempenho operacional.....	16
Desempenho financeiro.....	19
CSU DX (<i>digital experience</i> e HAS)	23
Desempenho operacional.....	23
Desempenho financeiro.....	24
Mercado de capitais	27
Anexos	29
Demonstração do resultado.....	29
Balanço patrimonial.....	30
Demonstração de fluxo de caixa.....	31
Reconciliação da contribuição bruta	32



Vídeoconferência de resultados

Data: Quinta-feira, 06 de novembro de 2025

Horário: 11:00 (BR) | 09:00 (NY)

Conferência em português com tradução simultânea para o inglês

Transmissão: [clique aqui](#)

A CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) ("CSU" ou "Companhia"), anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2025. Todas as informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observados os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM, as normas IFRS emitidas pelo IASB, além de abranger as disposições da Lei nº 6.404/76.

Destaques do Período

A diversificação do portfólio, aliada ao protagonismo da CSU em inovação tecnológica, sustenta sua trajetória de crescimento sustentável.

Indicadores Operacionais

CSU DX: Performance destacada operacional e financeiramente com forte expansão de volumes tendo hiperautomação e inteligência artificial como catalisadores.

- **Novos contratos:** Foram celebrados 2 novos contratos com 2 clientes novos contemplando o uso da tecnologia HAS na CSU DX, que passam a gerar receita a partir do 4T25.
- **Digitalização:** Taxa de digitalização das interações e processos geridos atinge o patamar de 74% (73% no 2T25 e 71% em 2024), impulsionada pelo ganho de relevância das operações do produto HAS.



Novos clientes

02 novos

CSU Pays: Relações duradouras e atuação consultiva com os clientes levam a crescimento contínuo dos indicadores operacionais.

- **Renovação de contratos:** Agenda muito bem-sucedida, estendendo os contratos com vencimento no final de 2025 e início de 2026, por mais 3 anos em média. A CSU possui relações sólidas de mais de 11 anos em média com seus clientes.
- **Inovação em produtos:** 6 novos contratos na CSU Pays, capturando oportunidades de *up-sell* com clientes da base, com produtos inovadores para demandas específicas, reforçando nossa atuação consultiva e portfólio *full service*.



Relações sólidas

11 anos

Unidades de contas e cartões: Expansão da base de contas e cartões cadastrados para 37,7 milhões (+5,7% vs. 3T24) somado a maior taxa de ativação que alcançou 64% (vs. 61% no 3T24), elevam o indicador de unidades faturadas de forma expressiva em **+11,5% vs. 3T24**, somando 24,2 milhões, trazendo boas perspectivas para os próximos períodos.



Quantidade de contas e cartões

37,7 milhões

Quantidade e valor de transações gerenciadas:

Quantidade expande **+2,3% vs. 9M24** atingindo **900,0 milhões** de transações gerenciadas no ano, movimentando um volume financeiro de R\$ 361,7 bilhões no 9M25 (+23,2% vs. 9M24).



Quantidade de transações

900,0 milhões



Volume de transações

R\$ 361,7 bilhões

Sumário executivo

Receita Líquida

R\$ **153,7** MM

+9,1% vs. 3T24

CSU Pays

R\$ **95,7** MM

+3,0% vs 3T24

CSU DX

R\$ **58,0** MM

+21,0% vs 3T24

Receita Líquida: O fortalecimento das relações com os clientes, combinado com o progresso gradual das novas plataformas de ambas as verticais impulsionam o crescimento da receita da Companhia que atingiu patamares de R\$ 153,7 milhões no 3T25 (+9,1% vs. 3T24) e de R\$ 459,1 milhões no 9M25 (+8,8% vs. 9M24).

CSU Pays: Nosso core business avança consistentemente seus volumes operacionais com ganho de relevância de novas linhas de negócios e encerra o 3T25 totalizando R\$ 95,7 milhões de receita líquida (+3,0% vs. 3T24) e R\$ 288,5 milhões no 9M25 (+4,5% vs. 9M24) mantendo sua trajetória de crescimento (CAGR¹ 3T20-3T25 de +12% a.a.).

CSU DX: Impulsionada pela transformação digital e pela solução de hiperautomação de processos com uso massivo de IA (HAS), a Unidade novamente apresenta forte expansão de receita líquida, alcançando R\$ 58,0 milhões no 3T25 e R\$ 170,6 milhões no 9M25, expressivos crescimentos de 21,0% vs. 3T24 e de 17,0% vs. 9M24.

Lucro Bruto

R\$ **61,8** MM

+4,3%

Mg. **40,2%**

-1,9 p.p.

3T25

yoy

Lucro Bruto: Resultado operacional com crescimento consistente, atingindo R\$ 61,8 milhões no trimestre (+4,3% vs. 3T24), com um patamar saudável de margem bruta de 40,2%. No 9M25, o lucro bruto alcançou R\$ 189,2 milhões com margem de 41,2% (+7,1% e -0,7 p.p. vs. 9M24, respectivamente). Vale destacar o resultado alcançado na CSU DX que viu esse indicador crescer +41,2% com ganho de +2,9 p.p. vs. 3T24.

EBITDA

R\$ **46,5** MM

-3,7%

Mg. **30,2%**

-4,1 p.p.

3T25

yoy

EBITDA: Atingiu R\$ 46,5 milhões no 3T25 e R\$ 141,0 milhões no 9M25. O EBITDA permaneceu em patamar próximo ao recorde histórico da Companhia, mesmo diante do aumento dos investimentos em novas frentes de negócio e dos efeitos da reoneração da folha. Excluindo esses efeitos, o EBITDA corrente totaliza R\$ 56,2 milhões no 3T25 e R\$ 166,2 milhões no 9M25 (+8,0% e +9,6% vs. 3T24 e 9M24, respectivamente).

Lucro Líquido

R\$ **23,8** MM

+7,5%

Mg. **15,5%**

-0,2 p.p.

3T25

yoy

Lucro Líquido: Alcançou R\$ 23,8 milhões com margem líquida de 15,5% (+7,5% e -0,2 p.p. vs. 3T24). No acumulado do ano, totalizou R\$ 71,9 milhões com margem de 15,7% (+4,5% e -0,6 p.p. vs. 9M24, respectivamente). Excluindo os efeitos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas e da reoneração dos encargos trabalhistas, o lucro líquido alcança R\$ 33,1 milhões com margem de 21,7% no 3T25 (+27,4% e +3,2 p.p. vs. 3T24) e R\$ 96,2 milhões com margem de 21,1% no acumulado de 2025 (+27,0% e +3,2 p.p. vs. 9M24).

ROE, ROIC e ROCE

> **19%**

Payout

50%

Rentabilidade e estrutura de capital: A combinação entre baixa alavancagem financeira e rentabilidade crescente reforça a solidez da Companhia, permitindo a ampliação dos investimentos com retorno atrativo e contínua geração de valor aos acionistas.

Destacados indicadores de rentabilidade: ROE, ROIC, ROCE² atingiram, respectivamente, os excelentes níveis de **19%, 19% e 23%**.

Geração de caixa: Conversão de EBITDA em caixa operacional dos últimos 12 meses chega a 98%, elevando a geração de caixa operacional para R\$ 60,6 milhões no 3T25.

Distribuição de lucro: Em 15 de outubro foram pagos R\$ 7,1 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do 3T25. O total de proventos pagos referentes aos resultados de 2025 já soma R\$ 21,1 milhões, um crescimento de +5,0% referente ao montante pago em igual período do ano anterior.



Mensagem da Administração

No 3T25, a CSU Digital apresentou resultados sólidos e consistentes com sua estratégia de atuação baseada no modelo *full service*. Ao unir soluções em um ecossistema cada vez mais conectado, a Companhia se posiciona para atender de forma integral todo o ciclo das operações financeiras, oferecendo aos clientes uma jornada digital simples, segura e eficiente. Já para a CSU, esse modelo permite acessar novos mercados, maior previsibilidade da receita e ampliar sua rentabilidade.

Mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, com taxa de juros elevada, ritmo moderado da atividade empresarial, condições de crédito sobre o consumo mais rígidas e inadimplência geral das famílias atingindo 30,5% em setembro de 2025 - maior patamar da série histórica - ainda assim, foi possível observar ao longo desses primeiros 9 meses do ano um crescimento do número de usuários e dos volumes de transações eletrônicas da CSU e de seus clientes. Essa evolução foi ancorada no contínuo lançamento de novas soluções digitais no mercado de serviços financeiros, no *cross-sell* e *up-sell* entre os produtos do portfólio, nas inúmeras ações de fidelização e incentivo que se constituíram e na ampliação do uso de inteligência artificial.

Se por um lado o cenário desafiador traz maior conservadorismo na contratação de novos projetos ligados a novos produtos e/ou negócios pelos nossos clientes, do outro traz aos mesmos um enorme senso de urgência em iniciativas de redução de despesas o que fortalece o posicionamento estratégico da CSU DX a partir do HAS, solução que endereça de forma direta temas de qualidade, produtividade e eficiência financeira pela alta densidade tecnológica e pelo uso intensivo de inteligência artificial. Prova disso, no terceiro trimestre de 2025, dois novos contratos foram assinados com dois novos clientes. Desde o lançamento do HAS, foram assinados 10 novos contratos, sendo 6 com novos clientes e 4 com empresas de nossa carteira. Essa acaba sendo uma das maiores vantagens do modelo *full service*, que mesmo em ciclos econômicos e/ou de negócios distintos, a complementariedade do portfólio permite o nosso crescimento contínuo e rentabilidade saudável.

Dos indicadores operacionais, vale destacar:

- 900,0 milhões de transações processadas na CSU Pays no acumulado do ano, somando um volume financeiro de R\$ 361,7 bilhões (+23,2% vs. 9M24);
- Renovação dos contratos com vencimento no final de 2025 e início de 2026, por mais 3 anos, reforçando a solidez das relações da CSU com seus clientes que na média perduram por mais de 11 anos;
- 6 novos produtos contratados pelos nossos clientes na CSU Pays no 3T25;
- Mais de 3,9 milhões de processos gerenciados na CSU DX, dos quais 74% tratados de forma digital no 3T25.

Já sob a ótica financeira, a CSU Digital apresentou mais uma vez uma performance sólida, traduzida através das principais linhas:

- A receita líquida atingindo R\$ 153,7 milhões, com um crescimento de 9,1% em relação ao 3T24, sendo +3,0% na CSU Pays e +21,0% na CSU DX;
- O lucro bruto totalizando R\$ 61,8 milhões, uma evolução de 4,3%, com margem de 40,2%;
- O EBITDA alcançando R\$ 46,5 milhões no trimestre e R\$ 141,0 milhões no acumulado de nove meses, permanecendo próximo aos recordes históricos;
- O lucro líquido somando R\$ 23,8 milhões no 3T25 (+7,5% vs 3T24) e R\$ 71,9 milhões no acumulado de 2025 (+4,5% vs 9M24), reforçando a consistência e a recorrência dos resultados; e
- A geração operacional de caixa atingiu R\$ 60,6 milhões, 49,3% superior ao 3T24, com uma conversão de 98% do EBITDA em caixa operacional.

Os consistentes resultados entregues permitem que a Companhia siga focada na agenda de expansão e inovação, tendo como objetivo central ser cada vez mais protagonista na agenda de aplicação de inteligência artificial, assim como no relevante projeto de expansão internacional.

O uso de inteligência artificial tem se consolidado como um dos pilares centrais da agenda de inovação da CSU Digital, com aplicações concretas que já vêm impulsionando ganhos relevantes de eficiência e performance em nossas unidades de negócio e, ao mesmo tempo, revelando um amplo potencial adicional a ser explorado. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados, a IA nos permite evoluir na jornada de automação dos processos de negócio, minimizando a fricção nas operações, reduzindo erros e tornando-as mais ágeis, o que resulta em maior eficiência e escalabilidade para a CSU e seus clientes. Além disso, transformam a forma de personalização da jornada dos usuários finais, resultando em melhorias nas taxas de ativação, conversão, engajamento e fidelização no mundo de pagamentos. Estamos avançando com projetos de IA generativa e em breve traremos mais novidades ao mercado.

Quando falamos de expansão geográfica, a CSU avança para a fase final de lançamento de seu primeiro produto nos Estados Unidos, ampliando significativamente seu mercado endereçável. A plataforma que sustenta essa expansão foi integralmente adaptada para atender às exigências legais e regulatórias do mercado americano, mantendo sua infraestrutura moderna, flexível e escalável. Por ser uma solução *cloud native*, a integração com sistemas locais tem sido ágil e eficiente, garantindo alta performance e confiabilidade.

Como primeiro desdobramento estratégico dessa nova infraestrutura, a CSU passará a oferecer serviços de processamento de cartões de crédito e débito para instituições financeiras dos Estados Unidos e, também, passará a ofertar um produto inovador voltado ao público brasileiro: o cartão global emitido nos Estados Unidos. Com funcionalidades de crédito, débito e conta em dólar, o novo cartão amplia o portfólio dos nossos clientes e transforma a experiência de pagamentos internacionais dos brasileiros, oferecendo mais segurança, agilidade e menor custo de conversão cambial.

Antes de concluirmos, para atender as crescentes demandas regulatórias, de governança e de segurança intensificamos os investimentos em cibersegurança, compliance e proteção de dados. Dedicamos esforços e investimentos relevantes nesse último trimestre na evolução de sistemas e processos internos, considerando todo o potencial que advém de nossos negócios correntes e das novas frentes, em especial IA e internacionalização, reforçando o protagonismo da CSU nesses mercados.

A Companhia segue comprometida em manter uma adequada remuneração aos acionistas. No trimestre, foram pagos R\$ 7,1 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do 3T25, totalizando R\$ 21,1 milhões em proventos distribuídos ao longo de 2025 — um crescimento de 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Administração continua confiante na estratégia e capacidade de execução da Companhia, e reafirma seu compromisso com investidores, clientes, parceiros e colaboradores que impulsionam e sustentam o crescimento contínuo da CSU Digital.

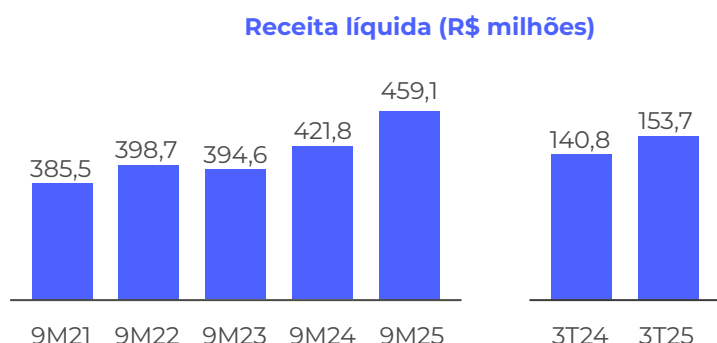
Marcos Ribeiro Leite
Fundador & CEO



Resultados consolidados

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Receita líquida	153.698	140.819	9,1%	154.705	-0,7%	459.095	421.842	8,8%
Custo Total (ex-deprec./amort.)	(77.813)	(67.496)	15,3%	(76.757)	1,4%	(228.879)	(203.829)	12,3%
Contribuição bruta	75.885	73.323	3,5%	77.948	-2,6%	230.216	218.013	5,6%
Contribuição (%)	49,4%	52,1%	-2,7 p.p.	50,4%	-1,0 p.p.	50,1%	51,7%	-1,6 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(14.058)	(14.024)	0,2%	(13.608)	3,3%	(40.973)	(41.275)	-0,7%
Lucro bruto	61.827	59.299	4,3%	64.340	-3,9%	189.243	176.738	7,1%
Margem bruta	40,2%	42,1%	-1,9 p.p.	41,6%	-1,4 p.p.	41,2%	41,9%	-0,7 p.p.
EBITDA	46.482	48.263	-3,7%	47.518	-2,2%	141.002	145.033	-2,8%
Margem EBITDA	30,2%	34,3%	-4,1 p.p.	30,7%	-0,5 p.p.	30,7%	34,4%	-3,7 p.p.
Lucro líquido	23.801	22.150	7,5%	23.680	0,5%	71.915	68.834	4,5%
Margem líquida	15,5%	15,7%	-0,2 p.p.	15,3%	0,2 p.p.	15,7%	16,3%	-0,6 p.p.

Receita líquida: A CSU Digital mantém uma trajetória consistente de crescimento de seus volumes operacionais ao longo dos anos, refletindo a sinergia e complementariedade de seu portfólio, o que traz resiliência ao seu modelo de negócios. A receita líquida da Companhia totalizou **R\$ 153,7 milhões no 3T25, expansão de 9,1% em relação ao 3T24**. No acumulado do ano, a receita líquida totalizou R\$ 459,1 milhões, **uma evolução de 8,8% vs. o mesmo período de 2024**.



Abaixo, apresentamos o desempenho das nossas verticais, a CSU Pays e a CSU DX, que possuem dinâmicas e modelos de negócios diferentes:

- A **CSU Pays**, nosso *core business*, cresce de forma recorrente e em ritmo constante em bases anuais desde 2020 (CAGR 3T20-3T25 de +12% a.a.) refletindo: (i) a expansão orgânica do mercado de pagamentos e da base de usuários, (ii) a aceleração de nossas novas soluções em *payments* e *embedded finance*, (iii) o relacionamento de longo prazo com nossos clientes, que favorece a expansão de negócios por meio de oportunidades de *cross-sell* e *up-sell*, e (iv) a trajetória de crescimento da vertical de fidelização e incentivo, por meio de tecnologia, dados e inteligência artificial, possibilitando que a CSU possa apoiar seus clientes na evolução de seus programas de relacionamento, transformando iniciativas de fidelização e incentivo em alavancas de performance e diferenciação competitiva. **Operacionalmente, a Unidade segue em trajetória sólida de expansão**, evidenciado pela ampliação da base de contas e cartões cadastrados (+5,7% vs. 3T24) e pelo **avanço do número de unidades faturadas (+11,5% vs 3T24)**, refletindo em uma taxa de ativação de 64% no trimestre (+3,0 p.p. vs. 3T24). Assim, a receita da CSU Pays **creceu 3,0% no 3T25** em relação ao 3T24 e **4,5% no acumulado de 9M25**, totalizando **R\$ 288,5 milhões**. O crescimento da receita, ainda que consistente, ficou abaixo da evolução dos principais indicadores operacionais (que se mantiveram superiores a 10%, em linha com o ritmo natural de evolução da unidade). Ao longo de 2022 e 2023, a Companhia renovou a totalidade de seus contratos por prazos que variavam de 3 a 5 anos, conforme divulgado à época nos materiais da Companhia. Com isso, ao longo desse ano priorizamos a renovação por prazos similares daqueles com vencimento no final de 2025 e início de 2026, agenda essa muito bem-sucedida, porém com algum impacto em preço (renúncia de R\$ 4 milhões por trimestre de receita) conforme explicaremos com mais detalhes em seção específica sobre a Unidade. Além disso, em função do cenário político e macroeconômico ainda instável no Brasil, tivemos um menor volume de receita vinda de projetos e implantações ao longo desse ano e nesse terceiro trimestre.



- A **CSU DX**, Unidade especializada em soluções e serviços de gestão de processos de *front, middle* e de *back office* (BPM) de alta complexidade tecnológica, vem investindo de forma estratégica em novas ferramentas baseadas em hiperautomação e inteligência artificial. Essa evolução permite a empresa explorar novas oportunidades de mercado e tem trazido enorme êxito comercial. Desde o lançamento dessas novas soluções no início de 2024, as quais chamamos comercialmente de HAS, foram assinados 8 novos contratos, sendo 4 com novos clientes e 4 com empresas de nossa carteira (*cross-sell* e *up-sell*). Adicionalmente, no terceiro trimestre de 2025, dois novos contratos foram assinados com dois novos clientes. As receitas desses novos contratos passarão a ser reconhecidas parcialmente a partir do 4T25. Essa agenda comercial mais aquecida acentua o ritmo de crescimento da Unidade. A CSU DX registrou **receita líquida 21,0% superior** ao 3T24 ao somar **R\$ 58,0 milhões no trimestre** e **17,0% superior no acumulado do ano** quando somou **R\$ 170,6 milhões**.

Como observado acima, a trajetória consistente de crescimento da CSU Digital, ano após ano, é resultado direto da solidez e assertividade de seu modelo de negócios baseado em uma atuação **full service**. Com um portfólio amplo, completo e cada vez mais integrado de soluções, a Companhia está posicionada para atender de ponta a ponta o ciclo de uma operação financeira. Essa abordagem garante aos clientes uma experiência digital fluida, segura e de alto valor agregado, oferecendo aos usuários finais uma jornada completa e reforçando o papel da CSU como parceiro estratégico de longo prazo.

Por fim, para a CSU, esse modelo permite acessar novos mercados, ampliar sua rentabilidade, além de maior previsibilidade da receita, mesmo em ciclos econômicos e/ou de negócios distintos. Em resumo, essa forma de atuação permite que:

- (i) a CSU **atraia novos clientes** (B2B);
- (ii) nossos clientes ofereçam **novas soluções aos seus consumidores**, criando oportunidades de receitas adicionais – sobre uma mesma base de usuários – para eles e para a CSU;
- (iii) as informações do perfil de cada usuário e os dados gerados a cada nova transação sejam utilizados para estimular novos usos a partir da aplicação de ferramentas avançadas de inteligência artificial de forma hiperpersonalizada, **umentando as taxas de conversão, satisfação e fidelização**. A CSU mantém para seus clientes, por exemplo, uma taxa de ativação de 64%, muito acima da média de mercado;
- (iv) **processos sejam gerenciados de forma eficiente (74% dos processos gerenciados de forma digital)**. Em uma indústria onde manter a principalidade é o nome do jogo para sustentar os investimentos necessários na conquista de cada cliente, é necessário manter um *back office* muito eficiente.

Custos

Custos (excluindo depreciação e amortização): Essa linha atingiu **R\$ 77,8 milhões no 3T25**, representando um aumento de **15,3% em relação ao 3T24** (quando totalizou R\$ 67,5 milhões). No acumulado do ano, os custos somaram **R\$ 228,9 milhões**, crescimento de **12,3% vs. 9M24**.

Em ambas as comparações, o aumento dos custos reflete, sobretudo, a necessidade de ampliar a estrutura operacional para absorver o crescimento do volume de atividades no Brasil, bem como o ciclo inicial de novos contratos na CSU Pays e na CSU DX, que demandam maiores desembolsos iniciais até atingir maturidade e diluição de custos. Adicionalmente, destaca-se o aumento da folha corrente e do estoque de férias e décimo terceiro por conta de dissídio (7,7%) e dos encargos trabalhistas em razão da reoneração da folha de pagamentos (Lei nº 14.973/24), vigente desde o 1T25, fatores que também contribuíram para a elevação dos custos do período.

Pelo lado de tecnologia, a empresa incorreu em (i) maiores valores com licenças e aluguel de *softwares*, somado a maior dispêndio com armazenamento em nuvem (*storage*) para comportar o crescimento das novas operações e, (ii) diante de um ambiente cada vez mais desafiador sob a ótica da segurança cibernética, e pela intensificação das exigências regulatórias, ampliou os investimentos em proteção e resiliência tecnológica, fortalecendo continuamente suas plataformas e, em especial, seus processos de governança. Essas iniciativas visam antecipar riscos emergentes, assegurando a integridade dos dados e das operações, assim como a conformidade com as normas do Banco Central e das Bandeiras.

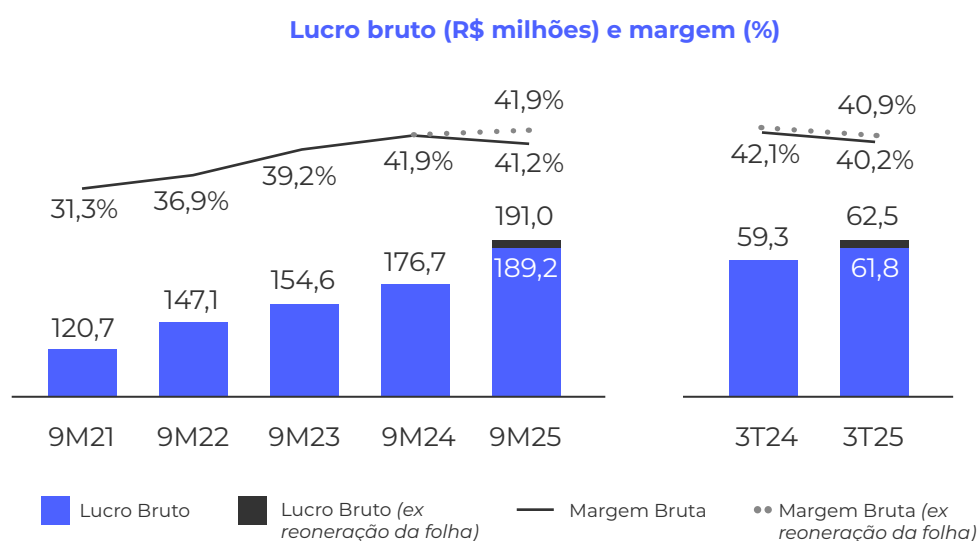
Contribuição bruta³: Com isso, no trimestre, a contribuição bruta totalizou **R\$ 75,9 milhões com margem de 49,4%** (R\$ 73,3 milhões e margem de 52,1% no 3T24), aumento de R\$ 2,6 milhões no período **(+3,5% e -2,7 p.p. vs. 3T24, respectivamente)**. No acumulado do ano, totalizou R\$ 230,2 milhões com margem de 50,1% (R\$ 218,0 milhões e margem de 51,7% no 9M24), representando um aumento de R\$ 12,2 milhões no período mencionado (+5,6% e -1,6 p.p. vs. 9M24, respectivamente).

Lucro bruto

Incluindo a depreciação e amortização pertinentes à linha de custos apresentada anteriormente, os **custos totais atingiram R\$ 91,9 milhões no 3T25** representando um aumento de **12,7% ou R\$ 10,4 milhões** em relação ao 3T24 (quando totalizou R\$ 81,5 milhões). No acumulado do ano, os custos somaram **R\$ 269,9 milhões**, crescimento de **R\$ 24,8 milhões (+10,1% vs. 9M24)**.

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, no período, o **lucro bruto atingiu R\$ 61,8 milhões com margem bruta de 40,2%, +4,3% vs. 3T24**. No acumulado do ano totalizou R\$ 189,2 milhões com margem bruta de 41,2% ante R\$ 176,7 milhões e margem de 41,9% no mesmo período do ano anterior (+7,1% e -0,7 p.p. vs. 9M24, respectivamente).

O **crescimento contínuo do lucro bruto da Companhia (CAGR 9M20–9M25 de +14%) demonstra a consistência na execução de nossos negócios**, impulsionado pela evolução dos indicadores operacionais. Esse desempenho reflete um ciclo virtuoso que se inicia no crescimento sustentável da receita, é potencializado pelos ganhos de eficiência decorrentes da digitalização de processos e se consolida na rigorosa disciplina de gestão de despesas. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 3T25 atingiria 40,9%.



³ **Contribuição bruta:** Métrica não contábil que considera a resultante de receita líquida deduzida dos custos excluindo depreciação e amortização inerentes aos mesmos. Conferir reconciliação no anexo 4.

Despesas comerciais, gerais e administrativas (“SG&A”)

Despesas SG&A consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Gerais e administrativas	(30.282)	(25.933)	16,8%	(29.621)	2,2%	(88.737)	(71.261)	24,5%
Depreciação/amortização	(1.947)	(1.836)	6,0%	(1.895)	2,7%	(5.499)	(4.508)	22,0%
Comerciais	(1.865)	(1.763)	5,8%	(1.460)	27,7%	(4.163)	(5.573)	-25,3%
Total despesas SG&A	(34.094)	(29.532)	15,4%	(32.976)	3,4%	(98.399)	(81.342)	21,0%
% da receita líquida	22,2%	21,0%	1,2 p.p.	21,3%	0,9 p.p.	21,4%	19,3%	2,1 p.p.

No 3T25, o SG&A da Companhia, que já inclui depreciação e amortização correspondentes (“D&A”), totalizou R\$ 34,1 milhões em comparação a R\$ 29,5 milhões no ano anterior, aumento de R\$ 4,6 milhões (+15,4% vs. 3T24). No acumulado do ano totalizou R\$ 98,4 milhões vs. R\$ 81,3 milhões, aumento de R\$ 17,1 milhões (+21,0% vs. 9M24).

Ao longo de 2025, intensificamos os investimentos em frentes estratégicas que visam sustentar e acelerar o crescimento da Companhia, direcionados principalmente a três pilares:

- (i) **Fortalecimento da atuação comercial**, com a ampliação e renovação de equipes, para sustentar o crescimento futuro da Companhia;
- (ii) **Expansão do uso de inteligência artificial** no desenvolvimento de soluções que impulsionam o volume de transações e elevam a eficiência operacional, incluindo e ampliando parcerias com fornecedores estratégicos;
- (iii) **Avanço na estruturação da operação internacional nos Estados Unidos**, atualmente em fase final de implantação, com lançamento previsto para os próximos meses – marco importante na expansão global da CSU Digital.

Os efeitos positivos desses investimentos já começam a se refletir parcialmente nos resultados, **com a Companhia alcançando níveis recordes de receita líquida e lucro bruto nos nove primeiros meses de 2025**. A tendência é de aceleração desses resultados à medida que os investimentos amadurecem e geram novas alavancas de crescimento.

Vale destacar que, embora impliquem aumento temporário das despesas operacionais, os novos investimentos são essenciais para impulsionar o crescimento futuro e abrir novas e relevantes oportunidades de negócio para a Companhia.

Adicionalmente, o trimestre foi pontualmente impactado por despesas relacionadas a auditorias e reforço das áreas que promovem controles internos e compliance, buscando melhorias de processos, adequação às inúmeras mudanças regulatórias promovidas pelo BACEN e Bandeiras e mitigação de riscos. Destaca-se ainda o aumento da folha mensal e do estoque de férias e décimo terceiro por conta de dissídio (7,7%) e dos encargos trabalhistas em razão da reoneração da folha de pagamentos (Lei nº 14.973/24), vigente desde o 1T25, fator que também contribuiu para a elevação das despesas do período.

Desconsiderando os efeitos dos projetos estratégicos e da reoneração, as despesas ajustadas da Companhia permaneceriam R\$ 22,0 milhões no 3T25 (-3,5% vs. 3T24) e R\$ 70,1 milhões no 9M25 (+0,2% vs. 9M24).

Por fim, vale destacar que a Companhia revisa continuamente a alocação de seus recursos, buscando preservar a saúde financeira ao mesmo tempo em que direciona investimentos para novas frentes estratégicas de crescimento. Por essa razão, realizou uma pequena reestruturação em algumas das áreas que trouxeram uma despesa incremental de rescisões na ordem de R\$ 2 milhões nesse terceiro trimestre.

Outras receitas (despesas) operacionais: No trimestre, alcançou um resultado positivo de R\$ 2,7 milhões ante R\$ 2,6 milhões no 3T24, variação positiva em R\$ 0,1 milhão. No acumulado do ano também totalizou um resultado positivo de R\$ 3,7 milhões ante R\$ 3,9 milhões, leve redução em R\$ 0,2 milhão.



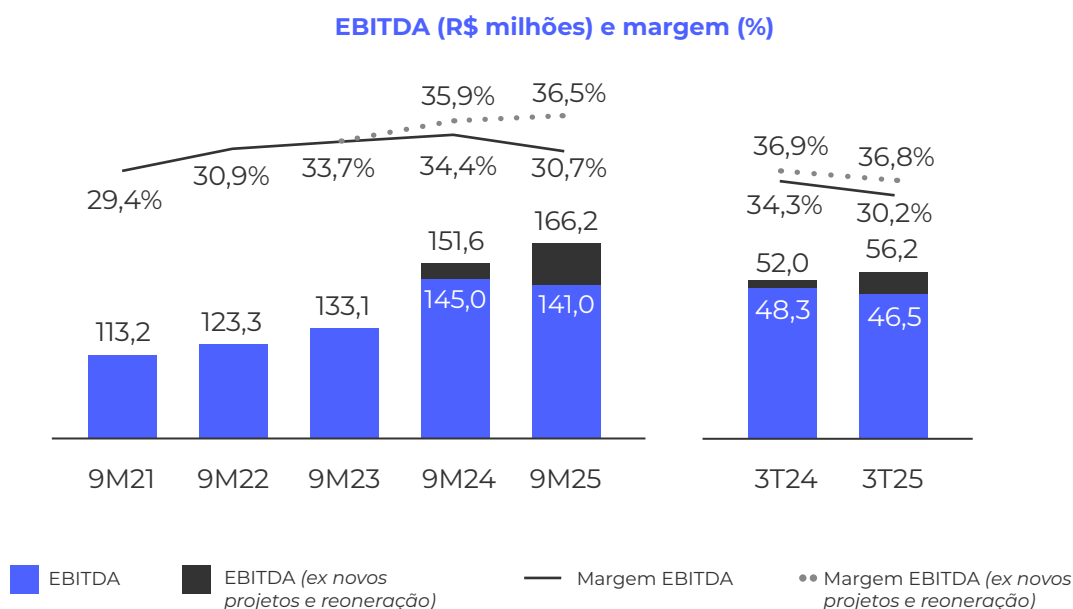
EBITDA⁴ e margem EBITDA

Reconciliação EBITDA consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Lucro líquido	23.801	22.150	7,5%	23.680	0,5%	71.915	68.834	4,5%
(+) Imposto de renda e CSLL	5.928	9.664	-38,7%	7.266	-18,4%	19.700	28.376	-30,6%
(+) Resultado financeiro líquido	748	589	27,0%	1.068	-30,0%	2.914	2.040	42,9%
(+) Depr. e amort.	16.005	15.860	0,9%	15.503	3,2%	46.472	45.783	1,5%
EBITDA	46.482	48.263	-3,7%	47.518	-2,2%	141.002	145.033	-2,8%
Margem EBITDA	30,2%	34,3%	-4,1 p.p.	30,7%	-0,5 p.p.	30,7%	34,4%	-3,7 p.p.

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o **EBITDA totalizou R\$ 46,5 milhões no 3T25**, com **margem de 30,2%**, resultado R\$ 1,8 milhão inferior ao 3T24 (-3,7%). No acumulado de nove meses, o EBITDA somou R\$ 141,0 milhões em comparação a R\$ 145,0 milhões no 9M24, representando redução de R\$ 4,0 milhões (-2,8%) e margem de 30,7% (-3,7 p.p. vs. 9M24).

Mesmo diante dos maiores investimentos direcionados às novas frentes de negócios e dos impactos das rescisões e da reoneração da folha de pagamentos, a Companhia preservou o EBITDA em patamar saudável. Ao desconsiderar os efeitos mencionados, o **EBITDA ajustado alcançaria R\$ 56,2 milhões no trimestre**, com margem de 36,8% no 3T25 (+8,0% e -0,1 p.p. vs. 3T24), e **R\$ 166,2 milhões no acumulado do ano**, com margem de 36,5% (+9,6% e +0,6 p.p. vs. 9M24).

Por fim, vale destacar que o nível elevado de investimentos nos últimos trimestres, direcionados à execução de projetos estruturantes e novas frentes de crescimento, ainda que represente uma compressão pontual de rentabilidade no curto prazo, reforça a estratégia de posicionar a CSU para capturar oportunidades de expansão e ganhos sustentáveis de longo prazo.



⁴ **EBITDA:** Elaborada de acordo com a Resolução CVM 156/22, é uma medição não contábil que consiste no resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras, e das depreciações e amortizações.

Resultado financeiro

No 3T25, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 0,7 milhão, em comparação ao resultado negativo de R\$ 0,6 milhão no 3T24, uma variação de R\$ 0,1 milhão.

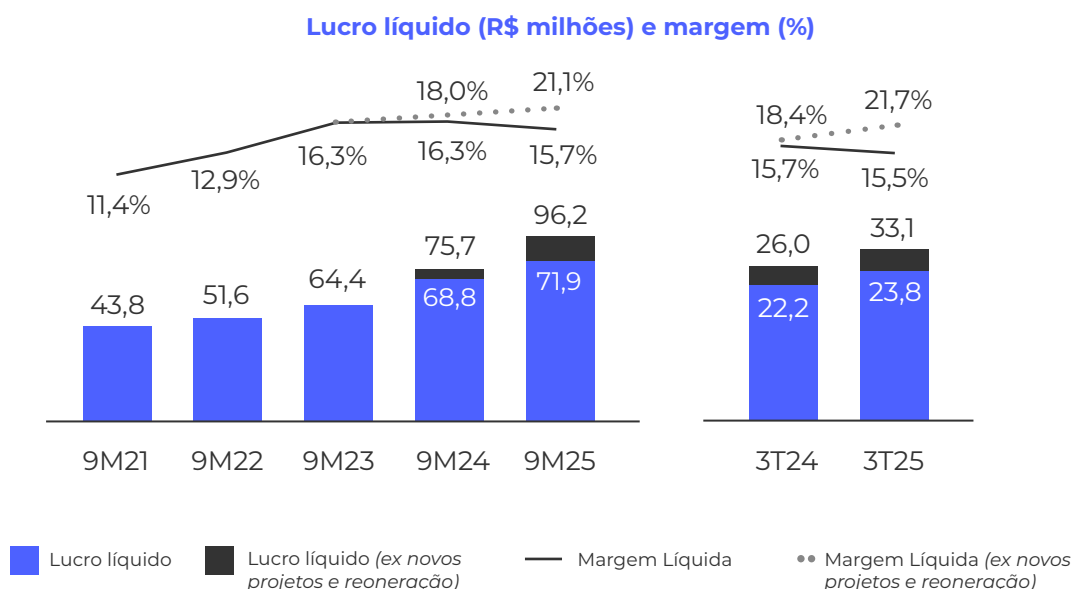
No acumulado de nove meses, o resultado financeiro totalizou R\$ 2,9 milhões negativos, frente a R\$ 2,0 milhões negativos em 9M24, representando variação de R\$ 0,9 milhão que reflete, principalmente, o reconhecimento de ajustes pontuais que impactaram positivamente a receita financeira no 1T24, como juros sobre receitas e créditos de benefícios fiscais retroativos a exercícios anteriores, efeitos que não se repetiram no mesmo período de 2025.

Lucro líquido

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido ("IR/CSLL"): No 3T25, o volume de IR/CSLL totalizou R\$ 5,9 milhões em comparação a R\$ 9,7 milhões no 3T24, redução de R\$ 3,8 milhões (-38,7% vs. 3T24). No acumulado do ano totalizou R\$ 19,7 milhões frente R\$ 28,4 milhões no 9M24, redução de R\$ 8,7 milhões (-30,6% vs. 9M24).

Como principal fator para melhoria desse indicador, a Companhia mudou seus processos internos de acompanhamento de projetos e investimentos para a retomada da obtenção de créditos fiscais relacionados à Lei do Bem ao longo do ano de 2025, que se refletiram na redução de sua alíquota efetiva no período.

Lucro líquido e margem líquida: No trimestre, o lucro líquido se manteve em patamar saudável e consistente frente a estratégia da Companhia, alcançando **R\$ 23,8 milhões, com uma margem líquida de 15,5%** em comparação a R\$ 22,2 milhões e margem de 15,7% em igual período do ano anterior, aumento de R\$ 1,7 milhão (+7,5% e -0,2p.p. vs. 3T24, respectivamente). Dessa mesma forma, no acumulado do ano o lucro líquido alcançou R\$ 71,9 milhões com margem líquida de 15,7%, frente a R\$ 68,8 milhões e margem de 16,3% em igual período do ano anterior, um aumento de R\$ 3,1 milhões (+4,5% e -0,6 p.p. vs. 9M24, respectivamente).



A Companhia segue bem posicionada para um horizonte de expansão, sustentado pela intensificação dos investimentos na operação internacional, além dos realizados em segurança, tecnologia e inovação, especialmente na frente de inteligência artificial. Ao desconsiderar os efeitos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas e da reoneração da folha, o **lucro líquido do 3T25 atingiria R\$ 33,1 milhões, com margem líquida de 21,7% (+27,4% e +3,2 p.p. vs. 3T24)**, enquanto no acumulado do ano totalizaria **R\$ 96,2 milhões, com margem líquida de 21,1% (+27,0% e +3,2 p.p. vs. 9M24)**.

Investimentos (CAPEX⁵)

CAPEX total: No 3T25, os investimentos totalizaram **R\$ 20,3 milhões** em comparação a R\$ 21,0 milhões no 3T24, uma redução de R\$ 0,7 milhão (-3,7% vs. 3T24). No acumulado do ano totalizou R\$ 57,7 milhões frente a R\$ 54,3 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 3,4 milhões (+6,2% vs. 9M24).

O volume de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis registrado nos últimos anos reflete o avanço de projetos estratégicos que incluem o desenvolvimento de novas modalidades de pagamentos digitais, soluções de *embedded finance*, o fortalecimento da infraestrutura de dados e segurança, o lançamento do produto de hiperautomação de esteiras de processos da CSU DX (HAS), a aplicação massiva de inteligência artificial na frente de pagamentos (CSU Pays) e a expansão internacional da Companhia.

- **CSU Pays (90% do total no 3T25):** No trimestre, o CAPEX totalizou R\$ 18,2 milhões, frente a R\$ 18,8 milhões no 3T24, representando leve redução de R\$ 0,6 milhão (-3,3% vs. 3T24). No acumulado do ano, o CAPEX somou R\$ 51,5 milhões, frente a R\$ 49,6 milhões no 9M24, incremento de R\$ 1,9 milhão (+3,9% vs. 9M24). As variações refletem os investimentos contínuos em aprimoramentos das soluções de pagamentos digitais e em customizações específicas da plataforma CSU Switcher, voltadas ao atendimento de demandas de clientes. Também contribuíram para o montante os maiores investimentos na estruturação das operações *cross-border* e o desenvolvimento de aplicações de inteligência artificial para pagamentos, voltadas à integração de múltiplos pontos de contato e fontes de dados, fortalecendo a performance das transações e as soluções de prevenção a fraudes.
- **CSU DX (5% do total no 3T25):** No trimestre, totalizou R\$ 0,9 milhão ante R\$ 1,0 milhão no 3T24, uma redução de R\$ 0,1 milhão. No acumulado do ano totalizou R\$ 4,0 milhões ante R\$ 2,2 milhões, aumento de R\$ 1,8 milhão, refletindo os maiores investimentos para atender as evoluções do HAS.
- **Corporativo (5% do total no 3T25):** No trimestre, totalizou R\$ 1,1 milhão, em linha com o registrado no 3T24. No acumulado do ano, houve redução de R\$ 0,3 milhão, ao totalizar R\$ 2,3 milhões ante R\$ 2,6 milhões em igual período do ano anterior (-11,7% vs. 9M24).

Investimentos (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
CSU Pays	18.212	18.829	-3,3%	16.509	10,3%	51.471	49.557	3,9%
CSU DX	954	1.014	-5,9%	760	25,6%	3.959	2.178	81,8%
Corporativo	1.116	1.212	-7,9%	588	89,8%	2.280	2.583	-11,7%
Capex total	20.282	21.055	-3,7%	17.857	13,6%	57.710	54.318	6,2%
% da receita líquida	13,2%	15,0%	-1,8 p.p.	11,5%	1,7 p.p.	12,6%	12,9%	-0,3 p.p.

⁵ **CAPEX:** Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de *software* como de *hardware*, bem como benfeitorias em geral. Tal valor difere do "Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento" da Demonstração de Fluxo de Caixa devido aos *leasings* e investimentos em participação societárias.

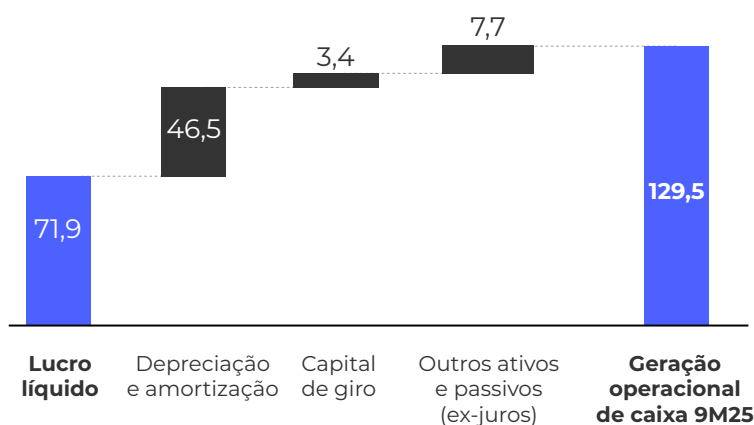
Geração operacional de caixa

O caixa gerado pelas atividades operacionais somou no 3T25 **R\$ 60,6 milhões** vs. R\$ 40,6 milhões no 3T24, aumento de R\$ 20,0 milhões (+49,3% vs. 3T24), impulsionado positivamente pela variação de capital de giro no período, que apresentou variação positiva de R\$ 10,0 milhões frente aos R\$ 2,5 milhões registrados no 3T24.

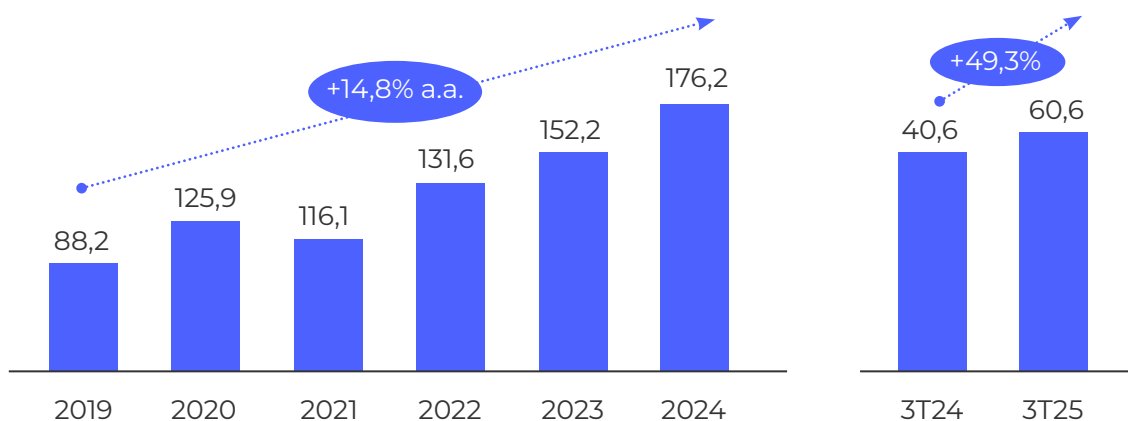
A variação em capital de giro registrada nesse trimestre decorre, principalmente, da regularização de contas a receber que estavam em atraso e pelo alongamento do prazo médio de pagamento a fornecedores, reforçando a disciplina financeira da Companhia.

Vale observar que desde 2019 a geração operacional de caixa **cresceu 2,0x (CAGR superior a 15% a.a.)**, refletindo os contínuos avanços operacionais e, consequentemente, o maior lucro auferido. A Companhia possui um longo e consistente histórico de entrega de resultados e de geração de caixa, mantendo um alto índice de conversão do EBITDA, que nos últimos 12 meses foi de **98%**.

Reconciliação da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



Histórico de crescimento da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



Estrutura de capital⁶

Mantemos uma **estrutura de capital sólida e adequada** ao atual estágio de negócios e de mercado, o que nos permite seguir investindo de forma consistente, preservar uma política saudável de remuneração aos acionistas, além de manter flexibilidade para eventual alavancagem financeira, caso surjam oportunidades atrativas de geração de valor e expansão de ativos.

Dívida bruta: Analisando exclusivamente a dívida onerosa (empréstimos e financiamentos), **encerramos o trimestre sem dívidas**. O endividamento bruto total (considerando passivos de arrendamento IFRS 16) encerrou o trimestre totalizando R\$ 49,4 milhões contra R\$ 78,9 milhões no mesmo período do ano anterior, redução de R\$ 29,5 milhões (-37,5% vs. 3T24) devido à redução do saldo do passivo de arrendamento e da dívida onerosa.

Caixa e equivalentes de caixa: Ao final do 3T25, o saldo de caixa e equivalentes somou **R\$ 100,7 milhões**. Desse total, o saldo de disponibilidades (ex- “depósitos”) totalizou R\$ 74,2 milhões ante R\$ 80,9 milhões no mesmo período do ano anterior (-8,3% vs. 3T24).

Caixa líquido: Considerando apenas os passivos de dívida onerosa, a Companhia encerrou o trimestre com posição líquida de caixa de **R\$ 100,7 milhões (sendo R\$ 74,2 milhões em recursos livres)**, superior aos R\$ 78,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Com relação ao endividamento bruto total, ao final do trimestre, a Companhia registrou uma posição líquida de caixa de R\$ 51,3 milhões (R\$ 24,8 milhões de caixa líquido ex- “Depósitos”) ante um caixa líquido de R\$ 1,9 milhão no mesmo período do ano anterior, uma evolução do caixa líquido de R\$ 49,4 milhões (R\$ 22,9 milhões ex -“Depósitos”).

Caixa líquido/EBITDA 12M: A relação ao caixa líquido (usando como referência o caixa livre e os passivos de dívida onerosa) sobre EBITDA dos últimos 12 meses (“12M”) foi de 0,39x (0,40x no 3T24), tendo em vista que encerramos o trimestre sem dívida onerosa. Considerando o endividamento total, a relação caixa líquido sobre EBITDA dos últimos 12 meses (“12M”) no 3T25 foi de 0,13x (0,01x no 3T24).

Endividamento consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ
Empréstimos e financiamentos	-	2.913	-100,0%	2.487	-100,0%
Curto prazo	-	2.913	-100,0%	2.487	-100,0%
Longo prazo	-	-	n.a.	-	-
(-) Caixa Livre	74.233	80.909	-8,3%	57.333	29,5%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	100.728	80.909	24,5%	78.053	29,1%
(-) Saldo de depósitos do passivo	26.495	-	na	20.720	27,9%
Caixa líquido	74.233	77.996	-4,8%	54.846	35,3%
EBITDA 12M	188.333	193.275	-2,6%	190.114	-0,9%
Caixa líq./EBITDA 12M (x)	0,39	0,40	(0,01)	0,29	0,11
Passivos de arrendamento (IFRS 16)	49.383	76.038	-35,1%	55.493	-11,0%
Dívida bruta	49.383	78.951	-37,5%	57.980	-14,8%
(-) Caixa Livre	74.233	80.909	-8,3%	57.333	29,5%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	100.728	80.909	24,5%	78.053	29,1%
(-) Saldo de depósitos do passivo	26.495	-	na	20.720	27,9%
Caixa líquido	24.850	1.958	-	(647)	-
EBITDA 12M	188.333	193.275	-2,6%	190.114	-0,9%
Caixa líq./EBITDA 12M (x)	0,13	0,01	0,12	(0,00)	0,14

⁶ **Estrutura de capital:** Dados pós-IFRS 16. Além disso, ao final do trimestre a Companhia não possuía dívidas em moeda estrangeira e não se utilizou de instrumentos derivativos. O caixa é aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.



Desempenho por unidade de negócio

A CSU Digital é considerada **pioneira** e uma das mais **inovadoras** empresas provedoras de infraestrutura tecnológica (*infra tech*) para serviços financeiros do mercado. A empresa desenvolveu e executou ao longo dos anos um modelo que se baseia no conceito *full service*. Nesse modelo, a CSU Digital oferece globalmente uma **robusta** infraestrutura tecnológica para serviços financeiros (CSU Pays), ao mesmo tempo em que disponibiliza toda sustentação operacional (CSU DX) desses produtos no dia a dia com altíssimo grau de automação e performance, para que nossos clientes (B2B) possam entregar uma experiência única e completa aos seus usuários (B2B e B2C) em um curto espaço de tempo e sem que precisem despendar grandes investimentos.

Essa forma de atuar permite relevantes sinergias entre os produtos que **são potencializadas pela aplicação de inteligência artificial** às suas interfaces. Utilizamos uma enorme massa de dados que nasce da nossa própria plataforma e de seus múltiplos pontos de contato com os usuários. Esses dados se somam a uma série de outras fontes externas para criar algoritmos que visam incentivar mais transações, ajudam a fidelizar usuários e trazem melhoria de produtividade.

CSU Pays (pagamentos digitais, *embedded finance* e fidelização e incentivo)

A **CSU Pays** (nosso *core business*) é a divisão de negócios que engloba todas as soluções de ponta em serviços de Pagamentos Digitais, *embedded finance* e de Fidelização & Incentivo, com possibilidade de oferta multigeográfica. Nossas soluções percorrem todo o ciclo de uma esteira de serviços financeiros e vão desde a originação, o processamento e validação de transações, a administração dos múltiplos meios eletrônicos de pagamento e múltiplas moedas, mecanismos de análise e prevenção à fraude, todo o *back office* digital para análise de riscos, análise de crédito, intercâmbio, *onboarding* e curadoria, além de soluções de processamento para os adquirentes.

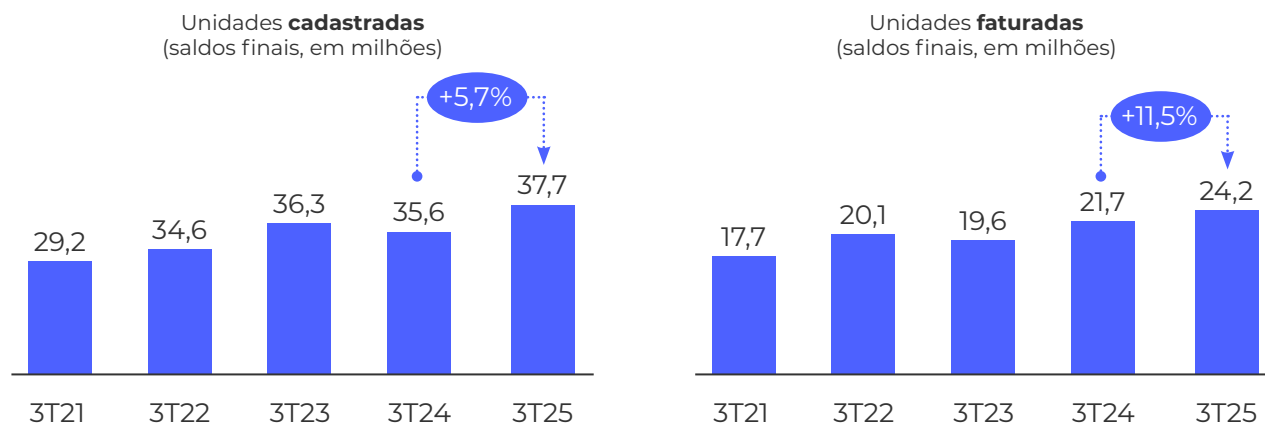
Possuímos o **portfólio mais amplo do mercado** para pagamentos via cartões, Pix, Pix Parcelado e Criptomoedas. Lançamos também uma plataforma completa de *embedded finance* que inclui produtos como contas digitais PF e PJ, recebimento e transferência eletrônica de recursos (*cash in* e *cash out*), pagamento de contas, recargas, emissão e liquidação de boletos e demais produtos financeiros (crédito, investimentos, seguros) que são totalmente integrados através de nossa plataforma CSU Switcher.

Desempenho operacional

A Unidade **CSU Pays** demonstra, nos últimos anos, um crescimento significativo e consistente de seus volumes operacionais. Parte principal da nossa estratégia de negócios, essa Unidade tende a se manter no médio e longo prazo como a maior porção de nosso faturamento, especialmente, se consideramos o maior dinamismo desse mercado e a grande adição de novas soluções realizada recentemente em nosso portfólio. Nossa forma de atuação nesse segmento permite uma alta previsibilidade de nossas receitas dada sua natureza recorrente (*platform as a service*) que se baseia em faixas de faturamento de acordo com o volume de contas, cartões e transações gerenciadas.

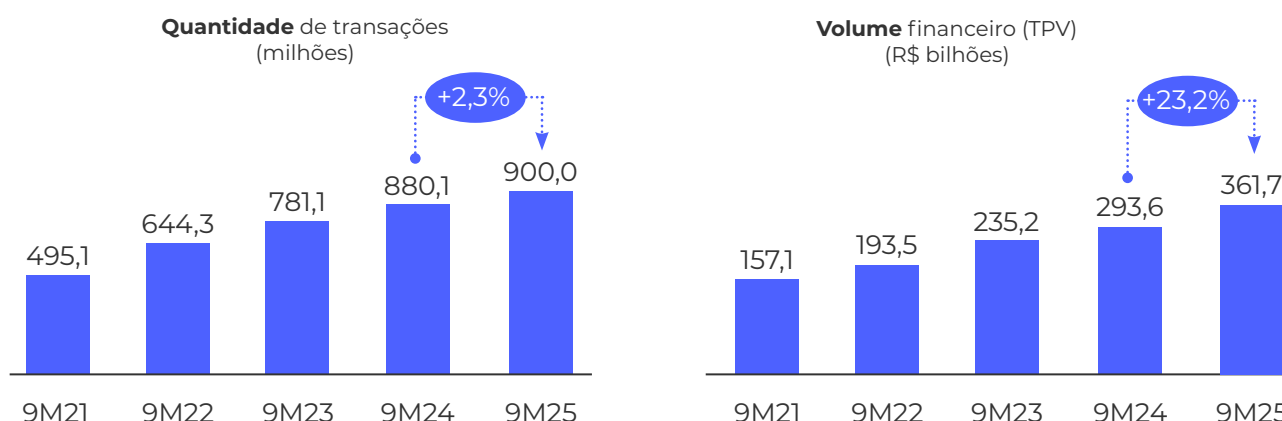
Abaixo, destacaremos alguns dos indicadores da operação da CSU Pays:

Contas e cartões



- **Unidades de contas e cartões cadastrados:** A evolução histórica deste indicador evidencia uma trajetória sólida e contínua de crescimento, sustentada tanto pela expansão orgânica das operações dos nossos clientes (B2B) quanto pela celebração de novos contratos ao longo dos anos. Ao final do 3T25, atingimos **37,7 milhões** de contas e cartões cadastrados em nossas bases, o que representa um aumento de **2,1 milhões (+5,7%)** em comparação ao 3T24.
- **Unidades de contas e cartões faturados:** Encerramos o 3T25 com **24,2 milhões** de contas e cartões faturados, frente a 21,7 milhões no 3T24 — um **crescimento de 2,5 milhões (+11,5% vs. 3T24)**. Essa evolução reflete tanto o **aumento do número de unidades cadastradas quanto o avanço da taxa de ativação**. O crescimento das unidades faturadas impacta diretamente a receita da vertical, dado o forte grau de correlação entre esse indicador e o faturamento. É importante destacar que novas bases de usuários contribuem de forma parcial em um primeiro momento, uma vez que costuma realizar poucas transações no início de sua relação com emissor e tendem a amadurecer seu uso da plataforma ao longo do tempo, convergindo gradualmente para padrões de transação similares aos dos usuários já estabelecidos.
- **Taxa de ativação:** Calculada pela razão entre o número de contas e cartões faturados e o total cadastrado, a taxa de ativação atingiu **64%** no período, frente a 61% no 3T24 **(+3,0 p.p.)**. A CSU vem aprimorando continuamente suas tecnologias e serviços por meio de experiências e ações planejadas para que novos clientes percebam rapidamente o valor agregado de nossos produtos e, consequentemente, ampliar a ativação de usuários. Esse indicador é um dos pilares da estratégia de nossos clientes (B2B) e da CSU. Ao acessar um portfólio de soluções inovadoras, complementares e sinérgicas, o usuário final vê fortalecida a percepção de **diferenciação competitiva das empresas que nos contratam aumentando a principalidade**. Temos inserido componentes de inteligência artificial em nossas plataformas, o que permite o amadurecimento contínuo das soluções e, consequentemente, a melhoria da qualidade e da performance dos serviços, o que tende a ampliar ainda mais os resultados obtidos com as ações de ativação.

Volume de processamento



- **Quantidade de transações processadas:** As diferentes plataformas digitais da CSU registraram um total de **900,0 milhões de transações no 9M25, um crescimento de +2,3% em relação ao 9M24**. O desempenho reforça a robustez e confiabilidade da plataforma da Companhia, capaz de sustentar volumes elevados de processamento com alta disponibilidade e estabilidade operacional.
- **Volume financeiro processado (TPV):** No acumulado dos primeiros 9 meses do ano, **totalizou R\$ 361,7 bilhões, superior em R\$ 68,1 bilhões** o valor relativo ao mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 293,6 bilhões **(+23,2% vs. 9M24)**. Importante destacar que o aumento desses volumes foi impulsionado pela maior quantidade de transações processadas, abrangendo soluções de pagamento para emissores, adquirentes e contratantes de serviços de Pix e contas digitais, além do crescimento do valor médio por transação.

Trazendo mais alguns indicadores operacionais dessa unidade de negócios, que geram impacto direto na volumetria de processamento, gostaríamos de destacar também:

- **Loyalty & Incentivo:** Os volumes de resgates desse subsegmento estratégico da CSU Pays permaneceram em patamar elevado no 3T25, somando aproximadamente R\$ 86 milhões, um crescimento de 45,0% em relação ao 3T24. O volume de resgates já atinge aproximadamente R\$ 255 milhões no acumulado do ano de 2025. Em um mercado de serviços financeiros cada vez mais competitivo, a CSU se diferencia por meio de tecnologia, dados e inteligência artificial, alavancando o produto no mercado e reforçando a trajetória de crescimento dessa vertical. Para a CSU, trata-se de uma frente relevante não apenas em termos de geração de receita, mas também como parte central da proposta de valor oferecida aos clientes. Esse produto tem se consolidado como uma alavanca de diferenciação e fidelização, reforçando sua importância na jornada de principalidade dos nossos clientes.
- **Pix avulso:** Da quantidade de transações processadas e apresentadas nos tópicos acima, registramos **0,2 milhão de transações de Pix avulso** (à vista e parcelado) no 3T25, totalizando **R\$ 25,5 milhões de volume financeiro transacionado** (+R\$ 3,6 milhões vs. 3T24). No acumulado do ano, o volume relacionado a essa modalidade de pagamentos atinge o patamar de R\$ 72,7 milhões, superior em R\$ 13,2 milhões o registrado no mesmo período do ano anterior (+22,3% vs. 9M24).
- **Embedded Finance:** No 3T25, essa frente originou **R\$ 519,0 milhões em volume financeiro transacionado (+18,6% vs. 4T24)**. Vale relembrar que os clientes desse subsegmento estão em fase de maturação de suas operações e passam a contribuir gradativamente para a composição do resultado da Unidade.

Os constantes avanços da CSU Pays refletem a reconhecida capacidade da CSU em atender com excelência, agilidade e precisão às demandas de um portfólio seletivo de clientes, com os quais mantemos relações de longo prazo (média de 11 anos) baseadas em confiança e parceria. A Companhia se diferencia no mercado pela qualidade superior de seus serviços e pela proximidade com seus clientes, característica que sustenta um histórico consistente de entregas e resultados recorrentes.



Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Receita líquida	95.739	92.921	3,0%	98.374	-2,7%	288.463	275.956	4,5%
Custos (ex-deprec./amort.)	(35.472)	(31.809)	11,5%	(35.652)	-0,5%	(104.034)	(94.591)	10,0%
Contribuição bruta	60.267	61.112	-1,4%	62.722	-3,9%	184.429	181.365	1,7%
Contribuição (%)	62,9%	65,8%	-2,9 p.p.	63,8%	-0,9 p.p.	63,9%	65,7%	-1,8 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(10.460)	(10.324)	1,3%	(10.002)	4,6%	(30.395)	(30.099)	1,0%
Lucro bruto	49.807	50.788	-1,9%	52.720	-5,5%	154.034	151.266	1,8%
Margem bruta	52,0%	54,7%	-2,7 p.p.	53,6%	-1,6 p.p.	53,4%	54,8%	-1,4 p.p.
Despesas ⁸	(21.384)	(16.484)	29,7%	(21.540)	-0,7%	(63.631)	(49.219)	29,3%
(+) Depr. e amort.	11.930	11.713	1,9%	11.447	4,2%	34.534	33.208	4,0%
EBITDA	40.353	46.017	-12,3%	42.627	-5,3%	124.937	135.255	-7,6%
Margem EBITDA	42,1%	49,5%	-7,4 p.p.	43,3%	-1,2 p.p.	43,3%	49,0%	-5,7 p.p.

Receita líquida:

R\$ 95,7 MM +3,0%
3T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 49,8 MM -1,9%
Mg. 52,0% -2,7p.p.
3T25 yoy

EBITDA:

R\$ 40,3 MM -12,3%
Mg. 42,1% -7,4p.p.
3T25 yoy

Receita líquida: A receita atingiu o valor de R\$ 95,7 milhões no 3T25 (+3,0% vs. 3T24) e R\$ 288,5 milhões no 9M25 (+4,5% vs. 9M24), impulsionada pelos volumes operacionais de todos os subsegmentos dessa Unidade (*Payments*, *Embedded finance* e *Loyalty*).

Como demonstrado anteriormente, os volumes operacionais dessa vertical crescem em função do movimento natural do mercado de pagamentos que se manteve em expansão, somado ao progresso das nossas novas soluções (que atraem novos clientes, fomentam a ativação da base de usuários e amplificam as oportunidades de *cross-sell* entre os segmentos). Cabe destaque, ainda, à atuação estratégica da CSU no fomento dos mecanismos de fidelização & incentivo como forma de atração, rentabilização e retenção de usuários dos nossos clientes, ampliando sua principalidade. Esse subsegmento vem atingindo resultados significativos nos últimos períodos, contribuindo para o crescimento constante observado na Unidade como um todo.

Mesmo com esse desempenho positivo, o avanço da receita foi mais moderado que o dos principais indicadores operacionais. Ao longo de 2022 e 2023, a Companhia renovou a totalidade de seus contratos por prazos que variavam de 3 a 5 anos, conforme divulgado à época nos materiais da Companhia. Com isso, ao longo desse ano priorizamos a renovação por prazos similares daqueles com vencimento no final de 2025 e início de 2026, agenda essa muito bem-sucedida, porém com algum impacto em preço (renúncia de R\$ 4 milhões por trimestre de receita). Grande parte dos descontos ficaram concentrados em serviços de suporte e de *back office*, com pouca ou nenhuma alteração nas atividades ligadas diretamente a processamento. Após esse ciclo, temos mais de 92% da receita renovada por prazo superior a 3 anos.

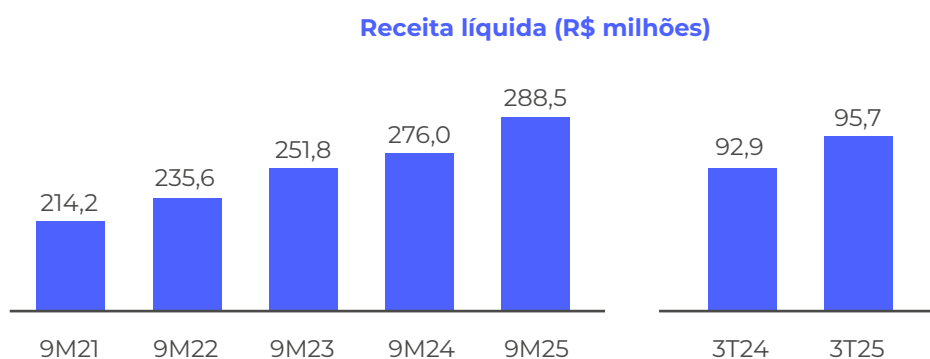
Ainda que tais renovações tenham resultado em descontos temporários com ligeiro impacto sobre o ritmo de crescimento da receita, entendemos esse movimento como essencial para o fortalecimento de nossas parcerias em uma visão de longo prazo. A capacidade da CSU de atender com qualidade, prontidão e consistência – atributos que estão no centro da nossa proposta de valor – tem sustentado, ao longo do tempo, relacionamentos sólidos e duradouros com nossos clientes (média de 11 anos).



Além disso, em função do cenário político e macroeconômico ainda instável no Brasil com altos juros, inflação e crescente inadimplência, tivemos um menor volume de contratações de projetos e novas implantações no começo de 2025, algo bastante presente em 2024, o que acabou impactando a receita no ano e nesse terceiro trimestre. Houve, de forma geral, maior conservadorismo no mercado em desenvolver novos projetos de expansão ao passo que as empresas voltaram seu foco em reduzir custos, o que beneficiou o HAS, como veremos em seções posteriores.

Por outro lado, cabe destacar neste trimestre que dentro das negociações de renovação conseguimos a ampliação do escopo de contratos com alguns clientes de nossa base — com novas funcionalidades contratadas (*up-sell*) — **reforçando as bases para a expansão da receita nos próximos períodos** e que se darão de forma recorrente.

A CSU Pays representou **63% da receita total da Companhia** no acumulado de nove meses de 2025.



Custos (excluindo depreciação e amortização): No 3T25, os custos dessa Unidade totalizaram R\$ 35,5 milhões ante R\$ 31,8 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 3,7 milhões (+11,5% vs. 3T24). No acumulado do ano totalizaram R\$ 104,0 milhões ante R\$ 94,6 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 9,4 milhões (+10,0% vs. 9M24).

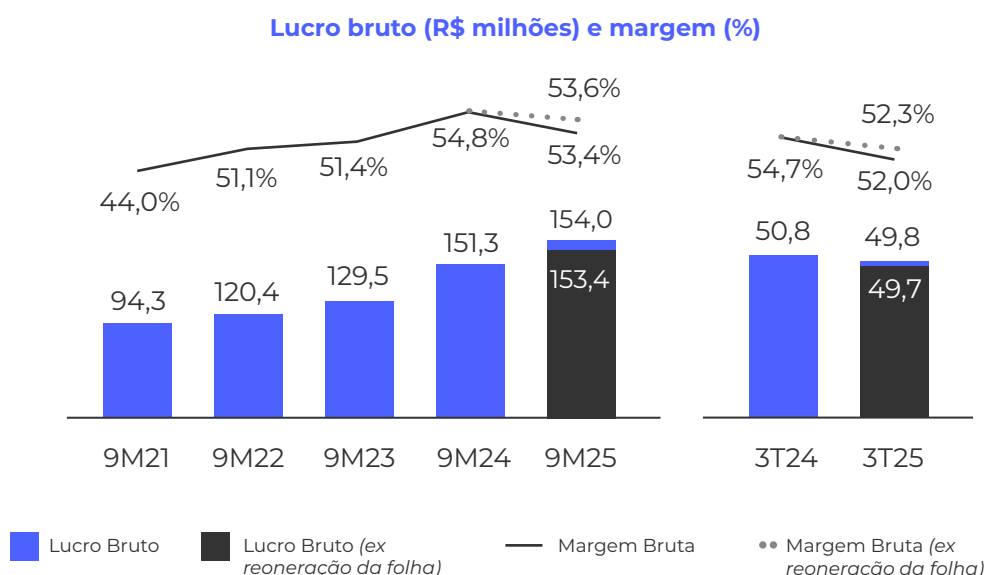
A variação apresentada reflete: (i) o aumento em valores de licenças e aluguel de *software* – devido ao crescimento natural das operações, (ii) maior uso de IA e *storage*, (iii) maiores gastos com materiais operacionais e de premiação, este último atrelado ao crescimento no volume dos mecanismos de fidelização & incentivo, como comentado anteriormente, (iv) dissídio de 7,7% ampliando os valores de folha corrente e o estoque de férias e décimo terceiro, (v) pelo acréscimo de R\$ 0,6 milhão (R\$1,7 milhão no 9M25) em encargos salariais, dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24) e (vi) os investimentos incrementais em cibersegurança e dos custos associados à observância regulatória mencionados anteriormente.

Contribuição bruta: Como resultado das variações dos itens acima, no 3T25, a contribuição bruta totalizou **R\$ 60,3 milhões com margem de 62,9%** ante R\$ 61,1 milhões com margem de 65,8% no mesmo período do ano anterior, redução de R\$ 0,8 milhão **(-1,4% e -2,9 p.p. vs. 3T24)**. No acumulado do ano totalizou R\$ 184,4 milhões com margem de 63,9% ante R\$ 181,4 milhões com margem de 65,7%, aumento de R\$ 3,0 milhões (+1,7% e -1,8 p.p. vs. 9M24).

Lucro bruto e margem bruta: Adicionando os custos de depreciação e amortização, os custos totais somaram R\$ 45,9 milhões no 3T25, contra R\$ 42,1 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de R\$ 3,8 milhões (+9,0% vs. 3T24). Da mesma forma, no acumulado do ano totalizaram R\$ 134,4 milhões ante R\$ 124,7 milhões, um aumento de R\$ 9,7 milhões (+7,8% vs. 9M24).

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, **o lucro bruto atingiu R\$ 49,8 milhões no 3T25, menor em R\$ 1,0 milhão (-1,9% vs. 3T24)** em relação ao valor de R\$ 50,8 milhões do 3T24, **e de R\$ 154,0 milhões no 9M25, maior em R\$ 2,7 milhões (+1,8% vs. 9M24)** em relação ao valor de R\$ 151,3 milhões registrado no 9M24. O crescimento constante do lucro bruto da Unidade (CAGR 3T21-3T25: +10%) reflete o aumento da eficiência operacional, decorrente da agenda de digitalização das nossas operações aliada ao crescimento sustentável da receita, fazendo com que o lucro bruto registrado nessa divisão de negócios representasse 81% do total da Companhia no 3T25.

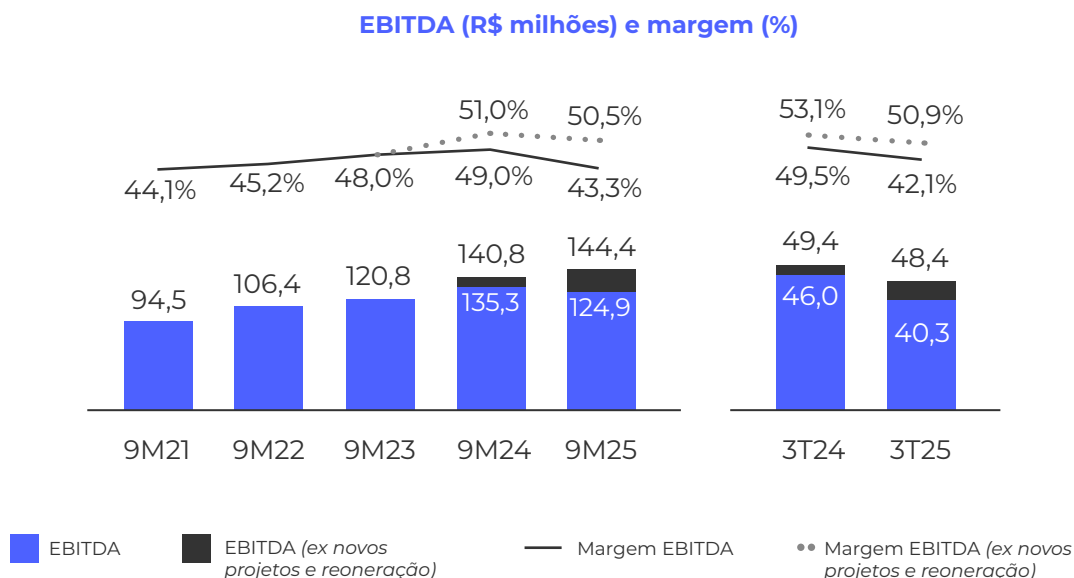
A Unidade encerrou o **3T25 com uma margem de 52,0%** ante 54,7% no mesmo período do ano anterior e encerrou o **9M25 com uma margem de 53,4%** ante 54,8% também em igual período do ano anterior. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 3T25 seria de 52,3% e do 9M25 seria de 53,6%, respectivamente.



EBITDA e margem EBITDA: No trimestre, **alcançou o valor de R\$ 40,3 milhões com margem de 42,1%** ante R\$ 46,0 milhões com margem de 49,5% no 3T24, redução de R\$ 5,7 milhões **(-12,3% e -7,4 p.p. vs. 3T24, respectivamente)**. No acumulado do ano, totalizou R\$ 124,9 milhões com margem de 43,3% ante R\$ 135,2 milhões com margem de 49,0%, redução de R\$ 10,3 milhões (-7,6% e -5,7 p.p. vs. 9M24, respectivamente).

Como mencionado na seção “Resultados Consolidados”, o aumento das despesas SG&A reflete o fortalecimento da estrutura necessária para sustentar a expansão da Companhia, com foco em intensificar sua atuação comercial, avançar em novas iniciativas de inteligência artificial e dar continuidade à agenda de internacionalização — pilares estratégicos para o crescimento futuro. Em linha com esse movimento, as despesas da CSU Pays registraram elevação de R\$ 4,9 milhões no 3T25 (+29,7% vs. 3T24) e R\$ 14,4 milhões no 9M25 (+29,3% vs. 9M24), resultado do reforço dos times de comercial, *compliance*, tecnologia, dados e produtos no Brasil e no exterior, além da contratação de novos fornecedores especializados em especial nos EUA.

Apenas como referência, se desconsiderarmos o resultado das novas iniciativas estratégicas de expansão geográfica, os novos projetos de inovação e inteligência artificial, assim como o impacto da reoneração da folha, o EBITDA da CSU Pays no 3T25 totalizaria **R\$ 48,4 milhões, com uma margem de 50,9% (-2,0% e -2,2 p.p. vs. 3T24)** e no 9M25 totalizaria **R\$ 144,4 milhões com uma margem de 50,5% (+2,6% e -0,5 p.p. vs. 9M24)**.



CSU DX (*digital experience* e HAS)

A **CSU DX** é a nossa divisão de negócios que foca no desenvolvimento de soluções de alta densidade tecnológica para gestão de processos de negócios (BPM) em diferentes mercados, garantindo toda a *capacity* (infraestrutura, pessoas e tecnologia) dos serviços contratados.

Criada originalmente para satisfazer as demandas de nossos clientes do mundo de cartões na frente de atendimento ao consumidor, essa Unidade viveu uma verdadeira transformação digital nos últimos anos, redirecionando sua atuação para ser cada vez mais profunda em hiperautomação de fluxos operacionais a partir do uso eficiente de dados e tecnologia e aplicando inteligência artificial, tendo como objetivo principal ampliar produtividade.

Desempenho operacional

A digitalização das esteiras de processos de negócios é uma tendência de mercado irreversível, impulsionada pela crescente demanda das empresas por maior volume de interações, qualidade superior e redução de custos operacionais. Nesse contexto, a CSU vem aprimorando continuamente suas soluções em *customer experience*, incorporando ao longo do tempo tecnologias como robôs, inteligência artificial, *machine learning*, análise massiva de dados, reconhecimento automatizado e múltiplos canais digitais de atendimento, elevando o nível de eficiência e personalização de seus serviços.

Além de digitalizar suas frentes já consolidadas, a Companhia tem expandido o escopo de atuação dessa vertical por meio da criação de novas oportunidades de negócio. Em 2024, foi lançada a plataforma HAS, que reúne um conjunto de soluções de hiperautomação de processos aplicadas a *middle* e *back office*, baseadas em inteligência artificial. A plataforma integra o que há de mais avançado em tecnologia, com aplicações em prevenção a fraudes, intercâmbio, curadoria de documentos e dados, *onboarding*, esteiras de crédito e monitoria de qualidade, entre outras.

Esse movimento representa um passo estratégico para a CSU Digital, pois **amplia o potencial de crescimento da vertical e da Companhia como um todo** — seja por meio de novos clientes, iniciativas de *cross-sell* e *up-sell*, ou pela consolidação de relacionamentos de longo prazo com seus parceiros. Ao adentrar serviços de alto valor agregado e complexidade tecnológica, a CSU reforça sua posição como uma empresa “**deeply tech**”, capaz de transformar a operação de seus clientes com ganhos expressivos de eficiência, segurança, assertividade e redução de custos, além de impulsionar melhorias significativas no nível de serviço e no desempenho comercial.

Desde o lançamento da HAS, a Companhia vem firmando **novos contratos com clientes de diversos setores — como telecomunicações, benefícios, serviços financeiros, varejo e ID Tech** —, comprovando a versatilidade e capacidade de adaptação da solução às diferentes realidades de negócio. Em todos os casos, a plataforma atua como orquestradora dos sistemas e processos das empresas, especialmente nas esteiras de *back office* voltadas à monitoria de qualidade e validação documental, apoiando a tomada de decisão das equipes, gerando ganhos de acurácia, agilidade e eficiência, e proporcionando uma experiência mais rápida e fluida ao cliente final.

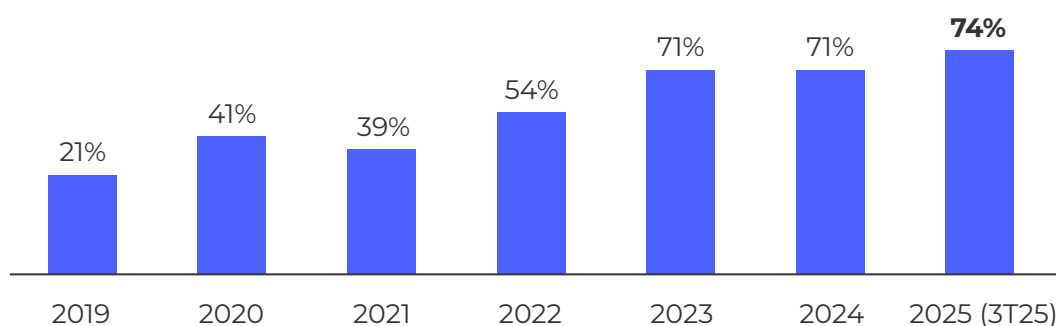
Evoluindo na agenda comercial dessa nova solução, celebramos nesse trimestre 2 novos contratos para o produto HAS. Ambos são clientes totalmente novos para a CSU, sendo eles: (i) uma plataforma digital de pagamentos automotivo, presente em 100% das rodovias pedagiadas e em mais de 1.000 estacionamentos, e (ii) um *player* de benefícios corporativos e incentivos digitais, utilizados por mais de 7 milhões de clientes.

Atualmente, sete clientes já utilizam a tecnologia de ponta da CSU na gestão de suas esteiras de processos. Em todos esses casos, a plataforma HAS atua como orquestradora dos sistemas e fluxos operacionais, com destaque para as esteiras de *back office* de monitoria de qualidade e validação documental, apoiando a tomada de decisão das equipes envolvidas. O uso da plataforma tem proporcionado ganhos de acurácia, agilidade e eficiência, além de uma experiência mais fluida e responsiva para o cliente final. Essas operações estão em fase de maturação e já apresentam importantes resultados, com reflexo na rentabilidade dessa Unidade.

Ao todo, gerenciamos mais de 3,9 milhões de processos no 3T25, que incluem desde interações de *customer experience* (ou *front office*), até processos de *middle* e *back office*, sendo que a relevância das atividades tratadas através de mecanismos automatizados e hiperautomatizados, canais digitais e/ou de autoatendimento alcançou **74%** do total no trimestre, 53 p.p. acima do realizado em 2019 (ano de início do movimento de digitalização de nossas soluções).



Interações digitais (%)



Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Receita líquida	57.959	47.898	21,0%	56.331	2,9%	170.632	145.887	17,0%
Custos (ex-deprec./amort.)	(42.341)	(35.687)	18,6%	(41.105)	3,0%	(124.845)	(109.238)	14,3%
Contribuição bruta	15.618	12.211	27,9%	15.226	2,6%	45.787	36.648	24,9%
Contribuição (%)	26,9%	25,5%	1,4 p.p.	27,0%	-0,1 p.p.	26,8%	25,1%	1,7 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(3.598)	(3.700)	-2,8%	(3.606)	-0,2%	(10.578)	(11.176)	-5,4%
Lucro bruto	12.020	8.511	41,2%	11.620	3,4%	35.209	25.472	38,2%
Margem bruta	20,7%	17,8%	2,9 p.p.	20,6%	0,1 p.p.	20,6%	17,5%	3,1 p.p.
Despesas	(9.966)	(10.412)	-4,3%	(10.785)	-7,6%	(31.082)	(28.269)	9,9%
(+) Depr. e amort.	4.075	4.147	-1,7%	4.056	0,5%	11.938	12.575	-5,1%
EBITDA	6.129	2.246	172,9%	4.891	25,3%	16.065	9.778	64,3%
Margem EBITDA	10,6%	4,7%	5,9 p.p.	8,7%	1,9 p.p.	9,4%	6,7%	2,7 p.p.

Receita líquida:

R\$ 58,0 MM +21,0%
3T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 12,0 MM +41,2%
Mg. 20,7% +2,9p.p.
3T25 yoy

EBITDA

R\$ 6,1 MM +172,9%
Mg. 10,6% +5,9p.p.
3T25 yoy

Receita líquida: Performance destacada no trimestre, quando a receita líquida totalizou **R\$ 58,0 milhões** frente aos R\$ 47,9 milhões no 3T24, **um aumento expressivo de R\$ 10,1 milhões (+21,0% vs. 3T24)**. No acumulado do ano, a receita atingiu **R\$ 170,6 milhões**, outro importante **crescimento de R\$ 24,7 milhões (+17,0% vs. 9M24)**.

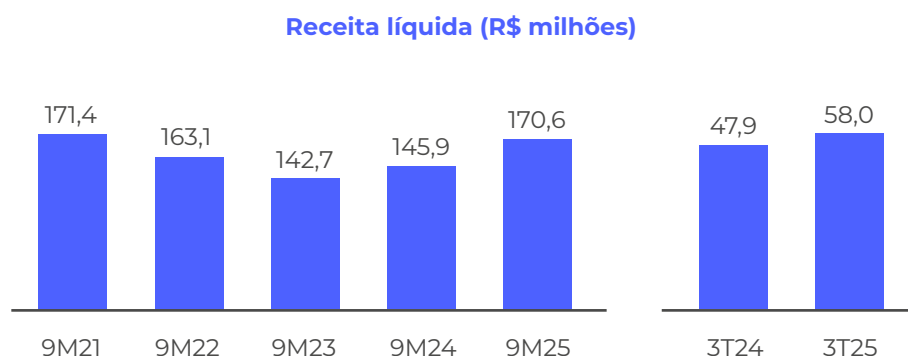
A Unidade passou por uma transformação operacional profunda nos últimos anos, evoluindo de um modelo tradicional de *customer experience* para uma estrutura de alta complexidade tecnológica. Essa reconfiguração estratégica, centrada na gestão de processos de negócios por meio de hiperautomação e inteligência artificial amplia a percepção de valor da Companhia e permite que a CSU DX apresente crescimento relevante e destacado, impulsionada pela contínua evolução dos contratos existentes, pela contratação de novos serviços pelos clientes da base e pela expansão do número de operações com a plataforma HAS.

Essa transformação operacional também tem se traduzido em ganhos expressivos de rentabilidade, como veremos em detalhes a seguir, refletidos na **margem bruta da vertical, que supera 20% desde o 1T25 (20,7% no 3T25)** — um avanço de mais de 9 p.p. em relação ao 1T19, marco inicial dessa transformação.



Desde o lançamento do HAS no início de 2024, foram assinados 8 novos contratos, sendo 4 com novos clientes e 4 com empresas de nossa carteira (*cross-sell* e *up-sell*). Só nesse trimestre, foram mais 2 com novos clientes. Consequentemente, observamos uma forte expansão do volume de interações no período (+18% vs 3T24) o que leva aos ganhos de receita.

Importante reforçar que a implantação dos primeiros sete contratos de HAS são recentes e temos outros 3 contratos ainda em implantação, o que indica possibilidades reais de novas e relevantes avenidas de crescimento, com potencial de elevar não só a receita, mas também a rentabilidade, transformando estruturalmente a dinâmica de resultados dessa vertical — e da Companhia como um todo — nos próximos trimestres.



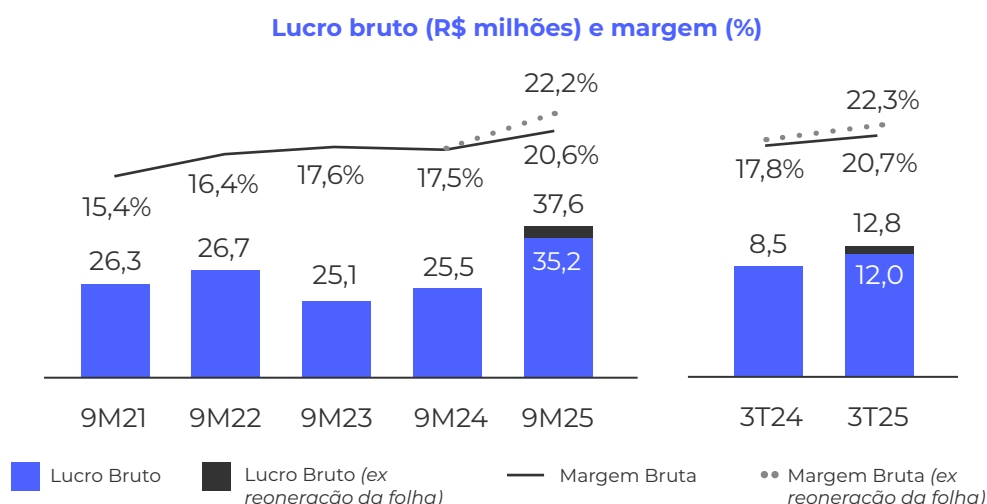
Custos (excluindo depreciação e amortização): No trimestre, os custos totalizaram R\$ 42,3 milhões ante R\$ 35,7 milhões no 3T24, um aumento de R\$ 6,6 milhões (+18,6% vs. 3T24). No acumulado do ano, totalizou R\$ 124,8 milhões ante R\$ 109,2 milhões, aumento de R\$ 15,6 milhões (+14,3% vs. 9M24). As variações de custo refletem, principalmente, o progresso das recentes operações iniciadas, que trazem ineficiência temporária na linha de Pessoal até que se atinja sua maturidade (custo maior, com reflexo gradual em receita), movimento esse que também resulta em maior gasto com licenças e aluguel de equipamentos e *softwares* dado o crescimento e implantação destes novos clientes e pelo intenso uso de inteligência artificial, assim como de *storage* (armazenamento na nuvem). Outros efeitos específicos do ano de 2025 e do terceiro trimestre decorrem do aumento de valores em pessoal como efeito (i) do dissídio de 7,5% com efeito sobre a folha corrente e sobre o estoque de férias e décimo terceiro, (ii) do acréscimo de R\$ 1,2 milhão em encargos salariais no trimestre (R\$ 3,7 milhões no 9M25), dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (Lei 14.973/24), iniciada no 1T25.

Contribuição bruta: Assim, no 3T25 a contribuição bruta totalizou o valor de R\$ 15,6 milhões, superior em R\$ 3,4 milhões o registrado no 3T24 (+27,9%), com margem de 26,9% ante 25,5% no 3T24 (+1,4 p.p. vs. 3T24). No acumulado do ano totalizou R\$ 45,8 milhões com margem de 26,8% ante R\$ 36,6 milhões com margem de 25,1%, aumento de R\$ 9,2 milhões (+24,9% e +1,7 p.p. vs. 9M24, respectivamente).

Lucro bruto e margem bruta: Incluindo depreciação e amortização pertinentes a linha de custos apresentados anteriormente, os custos totais no 3T25 foram de R\$ 45,9 milhões contra R\$ 39,4 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 6,5 milhões (+16,6% vs. 3T24). Da mesma forma, no acumulado do ano totalizaram R\$ 135,4 milhões ante R\$ 120,4 milhões, um aumento de R\$ 15,0 milhões (+12,5% vs. 9M24).

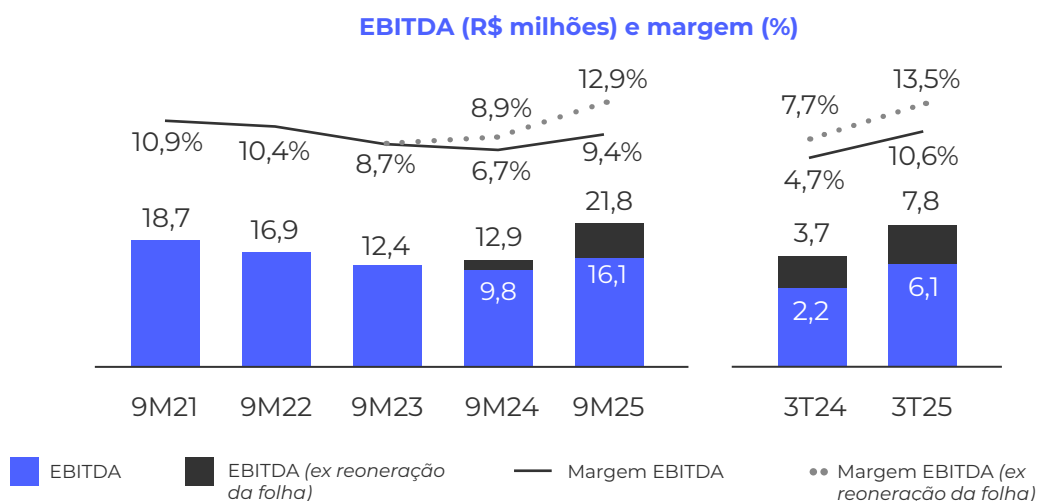
Assim, o lucro bruto no 3T25 alcançou **R\$ 12,0 milhões com margem de 20,7%**, superior em R\$ 3,5 milhões o valor do 3T24, que registrou R\$ 8,5 milhões com margem 17,8% **(+41,2% e +2,9 p.p. vs. 3T24, respectivamente)**. No acumulado do ano, o indicador alcançou R\$ 35,2 milhões com margem de 20,6% ante R\$ 25,5 milhões com margem de 17,5%, um aumento de R\$ 9,7 milhões **(+38,2% e +3,1 p.p. vs. 9M24, respectivamente)**.

Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta seria de 22,3% no 3T25 e de 22,2% no 9M25.



EBITDA e margem EBITDA: No trimestre o indicador praticamente triplicou ao totalizar R\$ 6,1 milhões, um aumento de R\$ 3,9 milhões em relação ao valor registrado no 3T24. A margem foi de 10,6% frente a 4,7% no 3T24 (+5,9 p.p.). No acumulado do ano o indicador alcançou R\$ 16,1 milhões com uma margem de 9,4% frente a R\$ 9,8 milhões com margem de 6,7% no mesmo período do ano anterior, um aumento de R\$ 6,3 milhões (+64,3% e +2,7 p.p. vs. 9M24, respectivamente). Esse indicador vem demonstrando importante crescimento a medida em que o processo de digitalização e penetração do HAS avançam ao longo dos trimestres.

Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem EBITDA seria de 13,5% no 3T25 (+5,9 p.p. vs. 3T24) e de 12,9% no 9M25 (+4,0 p.p. vs. 9M24).



Mercado de capitais

Visão geral: As ações da CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) são negociadas desde o IPO, realizado em maio/2006, no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de Governança Corporativa do mercado acionário brasileiro. A Companhia também **integra 3 índices na B3**, sendo estes: IGC-NM (Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado), IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada) e ITAG (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado).

Após reposicionamento da marca e do *ticker*, observa-se um crescimento relevante do interesse pela Companhia, acompanhado do aumento na frequência de menções em veículos de imprensa e em perfis oficiais do mercado financeiro nas mídias sociais. Durante esse mesmo período, notamos maior **amadurecimento da base acionária** da Companhia, com aumento da posição de **investidores institucionais**, que passaram a deter **51% do free float** da CSU Digital (até 30/09/2025).

Como consequência, observou-se um expressivo avanço no preço da ação CSUD3 entre junho de 2022 e o encerramento do trimestre, **com valorização de 75% no total shareholder return**, já considerando os proventos distribuídos no período. No mesmo intervalo, o índice Small Caps registrou valorização de 18%, enquanto o Ibovespa apresentou alta de 48%.

Capital social: O capital social da CSU Digital é constituído por 41,8 milhões de ações ordinárias (ON), das quais, em 30/09/2025, 54,38% pertenciam ao Controlador, 1,08% eram mantidas em Tesouraria, 0,16% pertenciam aos administradores e 44,38% estavam em livre circulação no mercado (*free float*, sendo que deste volume, em dez/24, foi comunicada aquisição de participação acionária relevante da gestora Real Investor Gestão de Recursos Ltda, detendo 10,02%).

Valor de mercado: Ao final do trimestre, a ação CSUD3 encerrou cotada a R\$ 18,59, representando um valor de mercado de R\$ 777,1 milhões (-2,2% vs. 2T25), ante R\$ 794,2 milhões no 2T25.

Número de acionistas: Ao final do trimestre, a quantidade de acionistas foi de 16,9 mil (-2,6% vs. 2T25), ante 17,4 mil ao final do 2T25, redução de 0,5 mil.

Volume negociado (“ADTV”): O volume financeiro médio diário negociado foi de R\$ 0,6 milhão no 3T25, ante R\$ 0,8 milhão no 2T25, redução de R\$ 0,2 milhão.

Distribuição de resultados: Já foram pagos R\$ 21,1 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do acumulado do ano de 2025 (+5,0% maior do que no 9M24). Adicionalmente, foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária (AGO) outros R\$ 18,1 milhões como dividendos complementares, resultando em um *payout* de 50% frente o lucro de 2024.

Indicadores CSU vs. Peers⁷: Ao comparar as principais métricas financeiras da CSU Digital com as de *players* comparáveis em segmentos correlatos, no Brasil e no exterior, observa-se que a Companhia apresenta indicadores de rentabilidade superiores à média do setor, ao mesmo tempo em que ainda é negociada a múltiplos de mercado substancialmente inferiores, conforme ilustrado a seguir.

A Companhia exibe um ROE de 19,1% (1,7x superior), um ROIC de 19,5% (2,1x superior), um *dividend yield* de 6,2% (8,0x superior). Por outro lado, os *players* comparáveis apresentam múltiplo EV/Receita de 3,8x (3,3x maior que o da CSU) e EV/EBITDA de 11,4x (3,1x maior).



⁷ Data referência das métricas: 30/09/2025; **ROE**: *return on equity*, ou retorno sobre o patrimônio líquido; **ROIC**: *return on invested capital*, ou retorno sobre o capital investido; **Dividend yield**: montante de proventos sobre valor de mercado; **EV**: *enterprise value*, ou valor da firma. **EV/Receita** e **EV/EBITDA** são métricas comumente usadas no mercado como múltiplos de precificação de ativos.

Anexos

Demonstração do resultado

DRE Consolidada (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Receita bruta	173.659	160.745	8,0%	175.393	-1,0%	518.856	481.033	7,9%
CSU Pays	110.997	108.429	2,4%	113.855	-2,5%	333.645	321.785	3,7%
CSU DX	62.662	52.316	19,8%	61.538	1,8%	185.211	159.248	16,3%
Deduções	(19.961)	(19.926)	0,2%	(20.688)	-3,5%	(59.761)	(59.191)	1,0%
CSU Pays	(15.258)	(15.508)	-1,6%	(15.481)	-1,4%	(45.182)	(45.829)	-1,4%
CSU DX	(4.703)	(4.418)	6,5%	(5.207)	-9,7%	(14.579)	(13.362)	9,1%
Receita líquida	153.698	140.819	9,1%	154.705	-0,7%	459.095	421.842	8,8%
Recorrente	151.570	136.551	11,0%	154.115	-1,7%	454.728	410.084	10,9%
% Rec. recorrente	98,6%	97,0%	1,6 p.p.	99,6%	-1,0 p.p.	99,0%	97,2%	1,8 p.p.
CSU Pays	95.739	92.921	3,0%	98.374	-2,7%	288.463	275.956	4,5%
Digital	91.196	88.479	3,1%	96.236	-5,2%	276.657	262.869	5,2%
Análogica	4.543	4.442	2,3%	2.138	112,5%	11.806	13.087	-9,8%
CSU DX	57.959	47.898	21,0%	56.331	2,9%	170.632	145.887	17,0%
Custos (ex-depreciação e amortização)	(77.813)	(67.496)	15,3%	(76.757)	1,4%	(228.879)	(203.829)	12,3%
CSU Pays	(35.472)	(31.809)	11,5%	(35.652)	-0,5%	(104.034)	(94.591)	10,0%
Pessoal	(17.298)	(19.394)	-10,8%	(19.973)	-13,4%	(55.941)	(57.742)	-3,1%
Materiais operacionais	(2.482)	(2.380)	4,3%	(2.446)	1,5%	(7.237)	(6.485)	11,6%
Postagem de cartas e faturas	(1.966)	(1.168)	68,3%	(1.616)	21,7%	(5.066)	(4.094)	23,7%
Comunicação	(275)	(388)	-29,1%	(328)	-16,2%	(973)	(1.179)	-17,5%
Aluguel de Equipamento / Software	(8.294)	(5.079)	63,3%	(7.099)	16,8%	(22.842)	(15.871)	43,9%
Instalações	(2.623)	(1.615)	62,4%	(2.280)	15,0%	(6.151)	(4.991)	23,2%
Custos dos prêmios entregues	(2.950)	(1.802)	63,7%	(2.429)	21,4%	(7.327)	(5.520)	32,7%
Outros	416	17	2347,1%	519	-19,8%	1.503	1.293	16,2%
CSU DX	(42.341)	(35.687)	18,6%	(41.105)	3,0%	(124.845)	(109.238)	14,3%
Pessoal	(36.370)	(30.196)	20,4%	(35.224)	3,3%	(106.560)	(92.493)	15,2%
Comunicação	(357)	(391)	-8,7%	(374)	-4,5%	(1.116)	(1.219)	-8,4%
Aluguel de Equipamento / Software	(2.618)	(1.295)	102,2%	(2.320)	12,8%	(6.994)	(3.936)	77,7%
Instalações	(2.260)	(2.619)	-13,7%	(2.626)	-13,9%	(7.836)	(8.118)	-3,5%
Outros	(736)	(1.186)	-37,9%	(561)	31,2%	(2.339)	(3.473)	-32,7%
Contribuição bruta	75.885	73.323	3,5%	77.948	-2,6%	230.216	218.013	5,6%
CSU Pays	60.267	61.112	-1,4%	62.722	-3,9%	184.429	181.365	1,7%
CSU DX	15.618	12.211	27,9%	15.226	2,6%	45.787	36.648	24,9%
Contribuição (%)	49,4%	52,1%	-2,7 p.p.	50,4%	-1,0 p.p.	50,1%	51,7%	-1,6 p.p.
CSU Pays	62,9%	65,8%	-2,9 p.p.	63,8%	-0,9 p.p.	63,9%	65,7%	-1,8 p.p.
CSU DX	26,9%	25,5%	1,4 p.p.	27,0%	-0,1 p.p.	26,8%	25,1%	1,7 p.p.
Custos Total (inclui depreciação e amortização)	(91.871)	(81.520)	12,7%	(90.365)	1,7%	(269.852)	(245.104)	10,1%
Lucro bruto	61.827	59.299	4,3%	64.340	-3,9%	189.243	176.738	7,1%
CSU Pays	49.807	50.788	-1,9%	52.720	-5,5%	154.034	151.266	1,8%
CSU DX	12.020	8.511	41,2%	11.620	3,4%	35.209	25.472	38,2%
Margem bruta	40,2%	42,1%	-1,9 p.p.	41,6%	-1,4 p.p.	41,2%	41,9%	-0,7 p.p.
CSU Pays	52,0%	54,7%	-2,7 p.p.	53,6%	-1,6 p.p.	53,4%	54,8%	-1,4 p.p.
CSU DX	20,7%	17,8%	2,9 p.p.	20,6%	0,1 p.p.	20,6%	17,5%	3,1 p.p.
Despesas	(31.350)	(26.896)	16,6%	(32.326)	-3,0%	(94.714)	(77.488)	22,2%
Desp. com vendas, gerais e admin. (SG&A)	(34.094)	(29.532)	15,4%	(32.976)	3,4%	(98.399)	(81.342)	21,0%
Despesas com vendas	(1.865)	(1.763)	5,8%	(1.460)	27,7%	(4.163)	(5.573)	-25,3%
Despesas gerais e administrativas	(30.282)	(25.933)	16,8%	(29.621)	2,2%	(88.737)	(71.261)	24,5%
Depreciação e amortização	(1.947)	(1.836)	6,0%	(1.895)	2,7%	(5.499)	(4.508)	22,0%
% Rec. líquida (SG&A)	22,2%	21,0%	1,2 p.p.	21,3%	0,9 p.p.	21,4%	19,3%	2,1 p.p.
Outras receitas/despesas operacionais	2.744	2.636	4,1%	650	322,2%	3.685	3.853	-4,4%
Outras receitas operacionais	3.435	206	1567,5%	200	1617,5%	5.253	881	496,3%
Outras despesas operacionais	(691)	2.430	-128,4%	450	-253,6%	(1.568)	2.972	-152,8%
EBIT	30.477	32.403	-5,9%	32.014	-4,8%	94.529	99.250	-4,8%
(+) Depreciação e amortização	16.005	15.860	0,9%	15.503	3,2%	46.472	45.783	1,5%
EBITDA	46.482	48.263	-3,7%	47.518	-2,2%	141.002	145.033	-2,8%
CSU Pays	40.353	46.017	-12,3%	42.627	-5,3%	124.937	135.255	-7,6%
CSU DX	6.129	2.246	172,9%	4.891	25,3%	16.065	9.778	64,3%
Margem EBITDA	30,2%	34,3%	-4,1 p.p.	30,7%	-0,5 p.p.	30,7%	34,4%	-3,7 p.p.
CSU Pays	42,1%	49,5%	-7,4 p.p.	43,3%	-1,2 p.p.	43,3%	49,0%	-5,7 p.p.
CSU DX	10,6%	4,7%	5,9 p.p.	8,7%	1,9 p.p.	9,4%	6,7%	2,7 p.p.
Resultado financeiro	(748)	(589)	27,0%	(1.068)	-30,0%	(2.914)	(2.040)	42,9%
Receitas financeiras	2.578	1.844	39,8%	1.867	38,1%	5.965	6.030	-1,1%
Despesas financeiras	(3.326)	(2.433)	36,7%	(2.935)	13,3%	(8.879)	(8.070)	10,0%
LAIR	29.729	31.814	-6,6%	30.946	-3,9%	91.615	97.210	-5,8%
IR/CSSL	(5.928)	(9.664)	-38,7%	(7.266)	-18,4%	(19.700)	(28.376)	-30,6%
Corrente	(6.649)	(9.191)	-27,7%	(7.782)	-14,6%	(21.620)	(28.017)	-22,8%
Diferido	721	(473)	-252,4%	516	39,8%	1.920	(359)	-634,8%
Lucro líquido	23.801	22.150	7,5%	23.680	0,5%	71.915	68.834	4,5%
Margem líquida	15,5%	15,7%	-0,2 p.p.	15,3%	0,2 p.p.	15,7%	16,3%	-0,6 p.p.



Balanço patrimonial

Balanço patrimonial consolidado - Ativo (R\$ Mil)	30/09/2025	30/09/2025 vs. 30/06/2025		30/09/2025 vs. 30/09/2024	
		30/06/2025		30/09/2024	
Ativo total	746.484	708.924	5,3%	673.602	10,8%
Ativo circulante	238.696	205.453	16,2%	185.854	28,4%
Caixa e equivalentes de caixa	100.728	78.053	29,1%	80.909	24,5%
Contas a receber	102.320	94.780	8,0%	84.654	20,9%
Estoques	2.908	3.082	-5,6%	3.121	-6,8%
Tributos a recuperar	7.448	7.528	-1,1%	4.358	70,9%
Outros ativos	25.292	22.010	14,9%	12.812	97,4%
Ativo não circulante	507.788	503.471	0,9%	487.748	4,1%
Ativo realizável a longo prazo	5.276	5.499	-4,1%	6.428	-17,9%
Tributos a recuperar	538	895	-39,9%	895	-39,9%
Outros ativos	4.738	4.604	2,9%	5.533	-14,4%
Investimentos	31.467	31.467	0,0%	31.097	1,2%
Imobilizado	19.896	20.100	-1,0%	15.955	24,7%
Intangível	398.609	387.867	2,8%	355.334	12,2%
Sistemas informatizados	372.715	361.973	3,0%	329.440	13,1%
Ágio	25.894	25.894	0,0%	25.894	0,0%
Direito de uso	52.540	58.538	-10,2%	78.934	-33,4%

Balanço patrimonial consolidado - Passivo e patrimônio líquido (R\$ Mil)	30/09/2025	30/09/2025 vs. 30/06/2025		30/09/2025 vs. 30/09/2024	
		30/06/2025		30/09/2024	
Passivo + patrimônio líquido	746.484	708.924	5,3%	673.602	10,8%
Passivo circulante	192.943	169.033	14,1%	151.454	27,4%
Depósitos	26.495	20.720	27,9%	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	55.876	50.197	11,3%	53.763	3,9%
Sociais	5.980	7.070	-15,4%	7.310	-18,2%
Trabalhistas	49.896	43.127	15,7%	46.454	7,4%
Fornecedores	57.847	43.691	32,4%	41.782	38,4%
Impostos a pagar	9.472	6.395	48,1%	6.461	46,6%
Federais	3.673	3.817	-3,8%	3.466	6,0%
Municipais	5.799	2.578	124,9%	2.995	93,6%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	24.141	29.613	-18,5%	36.768	-34,3%
Empréstimos e financiamentos	-	2.487	-100,0%	2.913	-100,0%
Passivos de arrendamento	24.141	27.126	-11,0%	33.855	-28,7%
Outras obrigações	19.112	18.417	3,8%	12.680	50,7%
Passivo não circulante	43.810	46.835	-6,5%	60.762	-27,9%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	25.242	28.367	-11,0%	42.183	-40,2%
Passivos de arrendamento	25.242	28.367	-11,0%	42.183	-40,2%
Tributos diferidos	5.378	6.100	-11,8%	8.817	-39,0%
Passivos judiciais	13.190	12.368	6,6%	9.762	35,1%
Fiscais	8.597	8.354	2,9%	6.805	26,3%
Previdenciárias e trabalhistas	3.878	3.316	16,9%	2.315	67,5%
Cíveis	715	698	2,4%	642	11,4%
Patrimônio líquido	509.731	493.056	3,4%	461.386	10,5%
Capital social	229.232	229.232	0,0%	229.232	0,0%
Reservas de capital	4.558	4.334	5,2%	3.660	24,5%
Reserva de lucros a realizar	211.855	211.855	0,0%	179.835	17,8%
Reserva legal	30.780	30.781	0,0%	26.222	17,4%
Reserva de retenção de lucro	184.138	184.137	0,0%	156.676	17,5%
Ações em tesouraria	(3.063)	(3.063)	0,0%	(3.063)	0,0%
Lucros acumulados	50.815	34.115	49,0%	48.741	4,3%
Outros resultados abrangentes	13.271	13.520	-1,8%	(82)	-



Demonstração de fluxo de caixa

Demonstração de fluxo de caixa consolidado (R\$ Mil)	3T25	2T25	3T25 vs. 2T25	3T24	3T25 vs. 3T24	9M25	9M24	9M25 vs. 9M24
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	60.647	46.687	29,9%	40.625	49,3%	129.515	121.759	6,4%
Lucro líquido do exercício	23.800	23.681	0,5%	22.150	7,5%	71.915	68.834	4,5%
Ajustes	19.269	14.976	28,7%	15.180	26,9%	55.449	54.301	2,1%
Depreciação e amortização	16.004	15.502	3,2%	14.776	8,3%	46.471	44.699	4,0%
Valor residual de ativos baixados	900	1	-	116	675,9%	1.234	645	91,3%
Instrumento patrimonial para pagamento baseado em ações	224	225	-0,4%	214	4,7%	674	652	3,4%
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(91)	149	-161,1%	(7)	1200,0%	101	(478)	-121,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(722)	(516)	39,9%	473	-252,6%	(1.920)	359	-634,8%
Provisão para passivos judiciais	348	508	-31,5%	335	3,9%	1.097	776	41,4%
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, passivos judiciais e depósitos judiciais	2.730	235	1061,7%	(727)	-475,5%	8.015	7.648	4,8%
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(12)	(99)	-87,9%	-	-	(73)	-	-
Variação cambial	(112)	(1.029)	-89,1%	-	-	(150)	-	-
Variações nos ativos e passivos	22.796	12.974	75,7%	8.589	165,4%	20.457	24.242	-15,6%
Contas a receber	(7.490)	7.099	-205,5%	(818)	815,6%	(18.170)	(7.297)	149,0%
Estoques	174	(179)	-197,2%	(58)	-400,0%	472	(672)	-170,2%
Depósitos judiciais	978	392	149,5%	325	200,9%	1.591	1.021	55,8%
Outros ativos	(3.994)	(4.175)	-4,3%	1.051	-480,0%	(15.487)	(1.785)	767,6%
Depósitos	5.775	698	727,4%	-	-	7.697	-	-
Fornecedores	14.156	2.287	519,0%	2.899	388,3%	12.156	6.943	75,1%
Salários e encargos sociais	5.679	58	9691,4%	490	1058,0%	8.983	5.873	53,0%
Baixas por pagamento de passivos judiciais	(640)	(144)	344,4%	(229)	179,5%	(895)	(768)	16,5%
Outros passivos	8.158	6.938	17,6%	4.928	65,5%	24.110	20.926	15,2%
Outros	(5.218)	(4.944)	5,5%	(5.293)	-1,4%	(18.306)	(25.618)	-28,5%
Juros pagos	(465)	(311)	49,5%	1.370	-133,9%	(1.308)	(3.562)	-63,3%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.753)	(4.633)	2,6%	(6.663)	-28,7%	(16.998)	(22.056)	-22,9%
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(19.557)	(17.776)	10,0%	(19.654)	-0,5%	(57.071)	(53.136)	7,4%
Compra de ativo imobilizado	(1.585)	(2.466)	-35,7%	(2.164)	-26,8%	(6.518)	(3.962)	64,5%
Compra de ativo intangível	(17.972)	(15.310)	17,4%	(17.490)	2,8%	(50.553)	(49.174)	2,8%
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(18.427)	(29.088)	-36,7%	(18.910)	-2,6%	(67.986)	(62.954)	8,0%
Ingressos de empréstimos e financiamentos	-	2.487	-100,0%	-	-	2.487	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(2.499)	(421)	493,6%	(1.243)	101,0%	(4.205)	(3.701)	13,6%
Amortização de passivo de arrendamento	(9.693)	(7.010)	38,3%	(11.969)	-19,0%	(29.398)	(30.547)	-3,8%
Dividendos pagos e juros sobre o capital próprio	(6.235)	(24.144)	-74,2%	(5.698)	9,4%	(36.870)	(28.706)	28,4%
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	12	99	-87,9%	(50)	-124,0%	73	(50)	-246,0%
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	22.675	(78)	-29170,5%	2.011	-	4.531	5.619	-19,4%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	78.053	78.131	-0,1%	78.898	-1,1%	96.197	75.290	27,8%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	100.728	78.053	29,1%	80.909	24,5%	100.728	80.909	24,5%

Reconciliação da contribuição bruta

A tabela abaixo visa demonstrar a reconciliação da contribuição bruta, que é a resultante da receita líquida dos serviços deduzida de seus custos, excluindo depreciação e amortização inerentes a eles.

Reconciliação contribuição bruta consolidada (R\$ mil)	3T25	3T24	% Var. YoY	2T25	% Var. QoQ	9M25	9M24	% Var.
Lucro bruto	61.827	59.299	4,3%	64.340	-3,9%	189.243	176.738	7,1%
CSU Pays	49.807	50.788	-1,9%	52.720	-5,5%	154.034	151.266	1,8%
CSU DX	12.020	8.511	41,2%	11.620	3,4%	35.209	25.472	38,2%
(+) Depr. e amort. (custos)	14.058	14.024	0,2%	13.608	3,3%	40.973	41.275	-0,7%
CSU Pays	10.460	10.324	1,3%	10.002	4,6%	30.395	30.099	1,0%
CSU DX	3.598	3.700	-2,8%	3.606	-0,2%	10.578	11.176	-5,4%
Contribuição bruta	75.885	73.323	3,5%	77.948	-2,6%	230.216	218.013	5,6%
CSU Pays	60.267	61.112	-1,4%	62.722	-3,9%	184.429	181.365	1,7%
CSU DX	15.618	12.211	27,9%	15.226	2,6%	45.787	36.648	24,9%
Contribuição (%)	49,4%	52,1%	-2,7 p.p.	50,4%	-1,0 p.p.	50,1%	51,7%	-1,6 p.p.
CSU Pays	62,9%	65,8%	-2,9 p.p.	63,8%	-0,9 p.p.	63,9%	65,7%	-1,8 p.p.
CSU DX	26,9%	25,5%	1,4 p.p.	27,0%	-0,1 p.p.	26,8%	25,1%	1,7 p.p.

ALPHAVIEW | BARUERI

Rua Piauí, 136
Barueri, SP | 06440-182

FARIA LIMA | SÃO PAULO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1306
São Paulo, SP | 01451-914

BELO HORIZONTE

Praça Hugo Werneck, 253
Belo Horizonte, MG | 30150-300

RECIFE

Av. Conde da Boa Vista, 150
Recife, PE | 50060-004

ESTADOS UNIDOS

1111 Brickell Avenue, suite 2804
Miami, FL | 33131